

Figueiredo ganha

"É para abrir mesmo. E quem não quiser que abra, eu prendo, rebento", disse o Gen. Figueiredo ao vencer por 355 votos contra 226 dados a Euler.

Veja como foi a sua eleição

As portas do Congresso foram fechadas ao público. Só entraram pessoas idosas ou que trajavam terno e gravata. Os estudantes fizeram manifestação.

Páginas 2,3,4 e 5

Figueira goleia

Veja como foi a sua vitória



Valter marcou dois gols na goleada contra o Palmeiras ontem que manteve o Figueira na vice-liderança com o Joaçaba. (Pg. 8 a 14).

O ESTADO

Edição de
SEGUNDA-FEIRA

Florianópolis, 16/10/78 - N.º 19.203 - Cr\$ 5,00

**La vrador
mata
professor
em Camboriú**

Página 15

**Fumaça negra:
cardeais não
escolheram
o novo Papa**

Página 6.

COLÉGIO ELEITORAL.

O Colégio Eleitoral deu 355 votos ao general Figueiredo e 226 ao general Euler Bentes. Três do MDB se abstiveram e os senadores Magalhães Pinto, Teotônio Vilela e Accioly Filho não compareceram. Nenhum dos delegados de assembleia legislativa deixou de comparecer. Não houve dissidência na Arena.

FIGUEIREDO GOVERNARÁ O PAÍS ATÉ 1984. VEJA COMO FOI SUA ELEIÇÃO.

Brasília - Sem votos dissidentes e por uma margem de 129 votos a seu favor, o general João Baptista de Oliveira Figueiredo, candidato da Arena, foi eleito na manhã de ontem por votação do colégio eleitoral reunido no plenário do Congresso Nacional, Presidente da República para governar no período de 1979 a 1984.

O candidato arenista recebeu 355 votos. O candidato do MDB, general Euler Bentes Monteiro teve 226. Três deputados do MDB, Srs. Hugo Ramos (RJ), Antunes de Oliveira (AM) e João Arruda (SP) abstiveram-se. Não compareceram para votar os deputados Alberto Lavinhas (RJ) e Otávio Ceccato (SP) e os senadores arenistas Teotônio Vilela, Accioly Filho (PR) e Magalhães Pinto (MG). Nenhum delegado de Assembleia Legislativa deixou de votar e excepcionando as ausências, não houve votos contrários às linhas partidárias.

A votação propriamente dita, depois dos discursos do presidente nacional do MDB, deputado Ulisses e do presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira, foi iniciada às 10h40m. O voto que deu a vitória ao candidato arenista foi o de número 295, do deputado e general da reserva Agostinho Rodrigues (Arena-PR). O voto foi pouco depois das 11h30m e recebido com uma salva de palmas.

O processo de votação se deu sob forte tensão, dada a presença maciça, nas galerias, de populares apoiando os dois candidatos, na forma de palmas, vaias e até gritos, levando o presidente da sessão, senador Petrônio Portella a, por várias vezes, ser levado a acionar as campainhas e pedir ordem no recinto. Logo depois do voto do Sr. Agostinho Rodrigues atiraram-se, das galerias, panfletos que diziam "com Figueiredo e Amaral. Participação jovem; maioria no poder; democracia assegurada. Arena Jovem RGS - pela criação da Arena Jovem Nacional". Apesar da repreensão do senador Petrônio Portella, até o final da votação, às 12h05m, continuavam a chover panfletos sobre o plenário, sob aplausos.

Muitos parlamentares e delegados além de darem simplesmente seus votos, como, aliás, foi o comportamento da maioria, aproveitavam também para fazer declarações antigregimentais:

O delegado Gerson dos Santos Peres, do Pará, gritou: "Estou com Figueiredo e não abro".

O deputado Fernando Lyra (MDB-PE) justificou seu voto ao general Euler dizendo: "Pela Constituinte".

O deputado Horácio Matos (Arena-BA), a favor de Figueiredo: "Pelo Brasil".

O deputado Noide Cerqueira (MDB-BA), pró-Euler - "Contra a corrupção".

O deputado Theodulo de Albuquerque (BA) gritou três vezes o nome do general Figueiredo.

O deputado Eduardo Galil (Arena-RJ) também bradou, dado seu voto a Figueiredo: "Pelo Brasil".

O deputado J.G. Araújo Jorge (MDB-RJ), afirmou: "Voto em Euler contra a ditadura".

O deputado Jorge Moura (MDB-RJ) - "O fascismo não passará".

O deputado José Maurício (MDB-RJ) - "Contra a corrupção".

O delegado fluminense José Antônio Flores da Cunha Neto, do MDB - "Pela Anistia".

O deputado Nelson Thibau (MDB-MG) - "Pela Juventude de Minas e pelas eleições diretas".

O deputado Alcides Franciscato (Arena-SP), amigo pessoal do general Figueiredo - "Pela redemocratização nacional".

O deputado João Cunha (MDB-SP) - "Contra a corrupção e a dita-

dura".

O deputado Ruy Codo (MDB-SP) - "Pelo menor abandonado e pelo estado de direito".

O delegado Antônio Carlos Mesquita (MDB-SP) - "Pelas eleições diretas e contra a corrupção".

O delegado Horácio Ortiz, também oposicionista de São Paulo - "Abaixo a ditadura".

A delegada Theodosina Rosário Ribeiro (MDB-SP) - "Pelas mulheres e professoras paulistas".

O deputado Siqueira Campos (Arena-GO) e o delegado da Arena goiana Raimundo Gomes Marinho lembraram a criação do estado do Tocantins numa referência ao desmembramento de Goiás.

O deputado Gamaliel Galvão (MDB-PR) - "Contra o cheiro de cavalo".

O delegado arenista Quielise Crisostomo da Silva, do Paraná - "Contra a ditadura e a agitação popular".

O deputado Getúlio Dias (MDB-RS) - "Pelos exilados e banidos".

O deputado Jorge Uequed (MDB-RS) - "Contra o arbítrio, a prepotência e a corrupção".

O secretário-geral da Arena, deputado Nelson Marchezan (RS) foi o último a explicar seu voto - "Com as reformas políticas, general João Baptista Figueiredo".

A cada manifestação de voto, cresciam aplausos, de parte a parte. Um dos votos mais aplaudidos foi o do líder da Arena, deputado José Bonifácio, que até sexta-feira estava internado, após sofrer uma cardiocirurgia em São Paulo. O plenário esteve totalmente lotado, e não foi seguida à risca a determinação da Mesa no sentido de que só ingressassem no recinto os portadores dos crachás respectivos, distribuídos com antecedência a jornalistas, parlamentares e delegados. Muitas crianças foram vistas entre os votantes, aplaudindo um ou outro candidato, conforme iam sendo dados os votos.

Logo após a votação, o presidente



Com faixas, as manifestações marcaram presença durante a votação.

Petrônio Portella comunicou o resultado e fez a proclamação do eleito. Sob vaias das galerias e aplausos do plenário ele anunciou o número de votos dados ao general Figueiredo - 355, enquanto que o inverso ocorreu quando os votos dados ao general Euler - 226 - foram anunciados oficialmente.

Uma salva de palmas do plenário,

misturada a apupos e aplausos das galerias, enquanto já se ouviam, do lado de fora, gritos e palavras-de-ordem como "abaixo a ditadura e também a ferradura" acompanharam a proclamação, dita em voz firme, pelo senador Petrônio Portella: - Proclamo eleito Presidente da República Federativa do Brasil o general João Baptista Figueiredo e

Vice-Presidente, o Sr. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça.

Antes de encerrar a sessão o senador Petrônio Portella ainda comunicou aos presentes a votação, hoje, às dez horas, da emenda constitucional do senador Franco Montoro (MDB-SP) que restaura as eleições diretas para governador e senador, solicitando a presença de todos.

Vaias e tumultos durante a eleição indireta

Brasília - As vaias e o tumulto marcaram a primeira parte da sessão do colégio eleitoral, dedicada ao encaminhamento da votação. Diversas vezes o senador Petrônio Portella, presidindo os trabalhos, teve que pedir respeito e obediência ao regimento e quando as manifestações se tornaram mais intensas nas superlotadas galerias, ele ameaçou mandar evacuá-las.

O primeiro membro do colégio eleitoral a infringir o regimento foi o deputado Ruy Bacelar (Arena-BA), que interrompeu o discurso do deputado Ulisses Guimarães no momento em que ele fazia críticas a situação atual do país: "e antes de 64 era melhor?" - perguntou o parlamentar baiano. Foi quando, pela primeira vez, o presidente do Congresso pediu respeito.

Às 8h30m da manhã, ao se abrirem as portas do Congresso Nacional, as galerias já estavam parcialmente ocupadas. E antes que os trabalhos se iniciassem não havia um único lugar disponível. Durante todo o discurso do presidente do MDB, só se ouviram aplausos, verificando-se exatamente o oposto quando lhe sucedeu na tribuna o deputado Francelino Pereira, presidente da Arena, que fez o seu pronunciamento praticamente sob apupos. Em alguns momentos, ele recebeu aplausos dos arenistas, quando por exemplo se referiu ao presidente Ernesto Geisel como "o estadista a quem a Nação tanto deve". Da mesma forma, quando mencionou o nome do general João Baptista Figueiredo, candidato da Arena, surgiram algumas palmas simultaneamente com vaias no próprio plenário e nas galerias. Quando o presidente do partido oficial assomou a tribuna, o ambiente já se tornara tão carregado de tensão e expectativas de tumulto que o Sr. Petrônio Portella pediu aos "convencionais" que dispensassem ao orador o mesmo respeito que mereceria o deputado Ulisses Guimarães. Na realidade, o governador eleito de Minas Gerais já chegou ao microfone sob vaias, as quais estrugiram pela segunda vez logo a seguir, quando ele negou que pertencesse a oposição o privilégio de combate à corrupção.

Quando afirmou que "o que mais se corrompe é a palavra", alguém gritou do meio do plenário colégio:

— E a sinopse, e a sinopse!

O deputado mostrou-se entretanto imperturbável e mais de uma vez, ao ter uma declaração recebida sob vaias, repetia-a com ênfase.

Ao encerrar-se o período de encaminhamento da votação (vinte minutos

para cada um dos dois presidentes dos partidos), o senador Petrônio Portella anunciou que ia se proceder a votação. Ouviu-se então das tribunas, por alguns segundos e pronunciadas em coro por dezenas de pessoas:

— Com o povo fora, com o povo fora!

Deste coro fez eco plenário o deputado Israel Dias Novaes, o primeiro a levantar uma questão de ordem que, afinal não se materializou, pois ele se limitou a reclamar da mesa contra o critério para acesso às galerias, dizendo que quando entrou no recinto já encontrou as galerias ocupadas por servidores, e policiais, enquanto do lado de fora do Congresso estudantes e trabalhadores formavam uma longa fila. Aparteado constantemente por representantes arenistas, a despeito das constantes advertências do presidente da mesa, o Sr. Israel Dias Novaes declarou que "a Arena precisa demonstrar que além do regimento da cavalaria, conhece também o regimento desta casa", pedindo que a mesa assegurasse a ordem, "porque qualquer pleito, mesmo indireto, exige harmonia e respeito". Denunciou então o fato que as galerias estavam intrufadas para aplaudir, "o que o povo não faz". E solicitou que se permitisse a entrada do povo, que deveria ter "pelo menos o direito de assistir".

Em resposta, o senador Petrônio Portella, depois de assinalar que não houvesse propriamente nenhuma questão de ordem, declarou que não podia fazer distinção entre cidadãos brasileiros, se são servidores, policiais ou estudantes. "Todos merecem o meu respeito" - disse ele.

Pronunciou-se também sobre o problema da ordem durante a votação o deputado Herbert Levy (Arena-SP), declarando que "no momento em que a Nação está voltada para esta casa, todos devem dar um espetáculo de civismo" e que "respeitamos a nobre oposição, mas desejamos ser respeitados por ela".

O deputado João Menezes (MDB-PA) ocupou também o período interdiário entre o encaminhamento da votação e a chamada, para exigir, invocando a Constituição, que a sessão fosse pública e que para isto seria necessário facilitar-se a entrada do povo que permaneceria fora do Congresso. E, sem atentar para o fato de estarem superlotadas as galerias, ignorando além disto a observação do senador Petrônio Portella de que as galerias estavam cheias, declarou:

— Lastino, senhor presidente, porque a casa está vazia e o povo está lá fora.

COLÉGIO ELEITORAL

O general Figueiredo falou ontem à noite através de uma cadeia de rádio e televisão. Prometeu que a Revolução "continuará". Ulisses tentou justificar a participação do MDB no Colégio Eleitoral e Francelino explicar que a eleição indireta não subtrai o direito de escolha pelo povo.

FIGUEIREDO PREGA A DEMOCRACIA E A JUSTIÇA SOCIAL. E PEDE APOIO.

Ao discursar ontem à noite, o general Figueiredo pediu o apoio e a compreensão dos brasileiros para: 1) que juntos possamos nos dedicar a realizar, como adultos, a Pátria com que, em meninos, sonhamos; 2) que a democracia seja uma palavra com som e hálito de amor; 3) que a justiça social tenha forma de mãos dadas de brasileiros; 4) que falemos todos a linguagem de irmãos. Abaixo, a íntegra do seu discurso.

Começa hoje, para mim, o sonho jamais sonhado, a dignidade suprema que o país confere aos seus cidadãos.

Considero o munus da Presidência da República um mandato afirmativo e categórico para a promoção do bem comum. Para servir a pátria e ao povo.

Recebo a eleição com humildade, diante da grandeza do Brasil. Com coragem, para enfrentar os problemas que temos pela frente. Com o otimismo e a confiança resultantes do conhecimento íntimo da nossa gente e de suas aspirações. Com a lealdade dos que se comprometem a usar a franqueza, amar a verdade e sustentar a probidade.

A reconstrução institucional e a restauração da ordem democrática, no Brasil, deram passo firme, anteontem, com a promulgação constitucional, indispensável e insubstituível.

Com raízes no pensamento dos tementes de 1922, o processo revolucionário registra uma fascinante evolução. Do florescimento dos conceitos resultou a maturação dos instrumentos de ação social, utilizados a partir de 1964.

Assim, baseada na democracia, na justiça e na participação, a Revolução continuará. Cumprirá etapas e viverá, enquanto houver entre nós memória dos compromissos históricos assumidos a 31 de março, pelo povo de nossa terra.

A quadra significativa da história,

Geisel acompanhou todo o processo

Brasília — O Presidente Geisel recebeu oficialmente a notícia da eleição do general Figueiredo às 13h, por uma comissão chefiada pelo senador Petrônio Portella, que o procurou no Palácio da Alvorada. O Presidente se disse "satisfeito", mas mostrou aos parlamentares que estava acompanhando atentamente a votação.

Faziam parte da comissão os senadores Petrônio Portella, Mendes Canale, José Lindoso, José Sarney e o deputado Herbert Levy. Logo após o encerramento da sessão do colégio eleitoral, os cinco parlamentares se dirigiram ao escritório do general Figueiredo, a quem igualmente comunicaram a notícia; retiraram-se às 12h40m, encontrando no corredor o presidente da Arena, deputado Francelino Pereira.

O senador Petrônio Portella fez uma rápida exposição ao presidente, que lhe respondeu com um elogio a forma pela qual foram conduzidos os trabalhos. O Presidente Geisel elogiou também a unidade da Arena. A visita, originalmente prevista para às 16h, não foi acompanhada pela imprensa.

que hoje vivemos, não é - como acontece ainda em outros países - a procura dramática da própria identidade nacional.

Neste ocaso de século, o Brasil é mais que uma aurora. É promessa de que o exemplo de nossos avós frutificará em realizações concretas, a bem da humanidade.

No Brasil, as borrascas e bonanças coincidem com os grandes movimentos de afirmação nacional; de inconformismo com a estagnação econômica, com a predominância de oligarquias, e com a compressão social como meio de conservação de um status quo sufocante.

Na crônica de um país-gigante, como o nosso, não de registrar-se inúmeros conflitos, choques, retrocessos e erros. Observados pela ótica mesquinha do negativismo estéril, ou das ambições imediatistas, podem servir de pretexto a descrença.

Mas quem descrê não é brasileiro.

A esmagadora maioria dos brasileiros vive a vida coletiva, participa da construção do presente e das realidades futuras. Para ela, pouco importam os queixumes sem grandeza e os maus presságios. Os que só procuram amargor, nos horizontes da esperança, ali encontram sua pobre safra de votos tristes.

Mas, esses, não somos nós. Nosso exemplo é a ação do presidente Ernesto Geisel, na concepção e na condução da grande marcha do Brasil para seus caminhos democráticos. A

figura do presidente Geisel destaca-se hoje, entre os dirigentes mundiais, pela confiança que despertam seus atributos de honradez, serenidade, descortino e firmeza.

A infalível justiça da história consagrará o comandante de nossa passagem pelos difíceis caminhos de transição, que o Brasil vem percorrendo em pacífica e paciente escalada.

A providência entregou a nossa geração a delicada tarefa de formalizar e aplicar os instrumentos jurídico-políticos, adequados a abordagem e a solução dos nossos problemas. Sei que estes são enormes. Contudo, sei que os nossos recursos, a nossa disposição, e a nossa criatividade para resolvê-los são bem maiores que as dificuldades.

Homens do povo, eu e o vice-presidente eleito, Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, fomos elevados pelos nossos patrícios a posições cuja eminência só nos aumenta as responsabilidades, deveres, encargos.

É o que teremos de devolver ao povo, em trabalho e sacrifício.

De uma coisa pode o brasileiro estar seguro.

De mim, não se espere capítulo ou abandono.

Nunca desertarei o meu mandato, precisamente porque não me pertence, mas a cada brasileiro.

Continuarei fiel aos que honradamente confiaram em mim. Por isto,

porque sempre fui assim, chego ao ponto culminante da minha vida sem sentimentos menores. O meu amor pelo Brasil superou em mim a capacidade de odiar, de ressentir-me, de magoar-me.

Reconheço que a disputa é própria dos regimes abertos, das instituições sadias. Travado o pleito, porém, quero apresentar ao povo a mensagem que é a própria expressão do caráter nacional: a minha mão estendida em conciliação.

A democracia só funciona como soma de todos os esforços em prol do bem comum, muito além do total agregado de benefícios particulares, a pessoas, grupos, ou facções.

Espero, pois, a ajuda e a participação dos que se opuseram à mim.

A crítica de boa-fé é mais que o aplauso: é a solidariedade que une os homens de bem.

As divergências são o sangue do regime democrático. As lutas intestinas, porém, denunciam a decomposição do tecido social.

O que proponho ao Brasil, ao meu povo, é confiança nos desígnios do futuro chefe do Governo e na ação dos seus colaboradores, escolhidos na medida em que sirvam ao esforço comum pela democracia.

A democracia que a sociedade moderna reclama e exige, terá de afirmar-se, cada vez mais, como proposição voltada para as necessidades quotidianas do homem. Os ideais humanitários inspiram e orientam

sua jornada.

A construção da nova sociedade brasileira, pelas suas proporções, pela sobrecarga histórica de suas responsabilidades, já não comporta o individualismo. O compromisso com a comunidade é ponto de partida e chegada das próprias tarefas governamentais.

Caber-me-á, daqui a cinco meses, ser o principal guardião da soberania nacional. Não quero esperar, entretanto, para pedir ao bom e generoso povo brasileiro, sem distinções, acima dos ressentimentos pessoais, aquilo de que preciso já, agora: o apoio, a compreensão, a esperança.

Para que juntos, possamos dedicar-nos a realizar, como adultos, a pátria com que, em meninos, sonhamos.

Para que a justiça social tenha a forma de mãos dadas de brasileiros.

Para que ao homem brasileiro pertençam os frutos do desenvolvimento.

Para que falemos todos a linguagem de irmãos.

Peço a Deus que me inspire, e proteja e abençoe todos nós. Todos aqueles que participam deste espetáculo de grandeza: o contínuo despertar de mais de cento e dez milhões de seres humanos que, em um pedaço privilegiado do planeta, buscam confiantes o bem-estar coletivo, o progresso social, e o aprimoramento espiritual, dentro da ordem e da liberdade.

Muito obrigado.

Francelino Pereira: o povo nunca teve o direito de escolha.

Brasília — Em nome da Arena, o seu presidente, deputado Francelino Pereira (MG) afirmou ao colégio eleitoral que a eleição indireta não subtrai "o direito de escolha" a se exercido pelo povo, pois "este ele nunca o teve, no máximo optou entre escolhas feitas nas cúpulas partidárias", dizendo ainda que a eleição direta "não tem o significado que lhe querem empregar".

Sustentou ele que ao apresentar candidato ao colégio eleitoral, "o MDB teve a veleidade de pensar em ganhar". Imaginou sensibilizar o povo e levanta-lo em onda invencível e favor do seu candidato. Criou uma Frente, na justificada desconfiança nas atrações da própria legenda, mas tudo se desfez, a Frente e, com ela, as ilusões de contar com o apoio da maioria da Nação".

Sempre interrompido por vaias, o presidente da Arena criticou o discurso pronunciado ontem pelo general Euler Bentes Monteiro, candidato da Oposição, dizendo que o mesmo apresenta conflitos, "uma briga entre os textos", como se tivesse sido escrito por muitas pessoas. Quando reproduziu uma frase do general Euler Bentes Monteiro segundo a qual "o MDB é o intérprete autêntico da Nação", o presidente da Arena foi aplaudido pelos delegados opositores, mas quando afirmou que "o regime brasileiro vem tendo, ao longo desses 14 anos, o apoio do povo brasileiro", irromperam vaias.

— Hoje, neste plenário — afirmou — dá-se mais um passo no sentido do cumprimento do calendário eleitoral e se demonstra — prova de vivência democrática — que a temporariedade dos mandatos é uma constante em todo o curso da revolução brasileira. Amanhã, serão as eleições, livres, limpas, mais um marco de um processo histórico. Estamos certos de que a Arena sairá, mais uma vez vitoriosa nesse pleito e poderá, com a sua força e lealdade, oferecer à Nação e ao nosso Governo o necessário suporte político-parlamentar, indispensável à estabilidade do regime e ao exercício da ação do Estado".

Ulisses faz críticas e tenta justificar a participação do MDB

Brasília — O deputado Ulisses Guimarães, como presidente do partido, iniciou o seu discurso ao plenário do colégio eleitoral invocando o pronunciamento feito na véspera, no Senado Federal, pelo general Euler Bentes Monteiro, clamando "por voto, democracia, salário e respeito aos direitos humanos".

E acrescentou: "como fez o exemplar cidadão-soldado, aqui estou para repetir "Não" ao arbítrio e à coação e reiterar que "uma Nação de 120 milhões de pessoas não pode ser governada por um presidente escolhido por um único brasileiro e referendado por mais alguns poucos".

Assinalou o presidente do MDB que o partido "estrategicamente aceitou a via indireta com a esperança e o compromisso, se vitoriosos seus candidatos, de enxotá-la da vida pública brasileira, com a imediata convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte e consequente eleição, pelo voto direto, inviolável e secreto do Presidente

da República, dos governadores de estado, dos prefeitos municipais e dos senadores".

— Ingressamos na eleição indireta para denunciá-la e destruí-la — afirmou — pois a via indireta é a via direta para acesso ao poder arbitrário, irresponsável e violador aos direitos e garantias do homem, a começar da privacidade do lar de sua esposa e de seus filhos, inculpável pela pirataria eletrônica da escuta e registro criminosos das conversas telefônicas.

Concluiu o parlamentar paulista manifestando a esperança em que breve se restabelecerá a democracia no país quando todos os que agora ali se encontravam sentados, no mesmo ofício, como aliados ou adversários, poderiam ombrear-se nos palanques, de pé, nos caminhos caixotes, nos rádios e nas estações de televisão, "falando em eleições livres para todos os cargos representativos, sentindo o cheiro forte do povo, apertando as mãos rudes dos trabalhadores".

COLÉGIO ELEITORAL

CONGRESSO DECIDE HOJE SE HAVERÁ ELEIÇÃO PARA GOVERNADORES EM JANEIRO

Brasília - Com apoio integral do MDB e podendo receber o voto de alguns arenistas, o que lhe dá tênue possibilidade de ser aprovada, será apreciada às 10h de hoje, pelo Congresso Nacional, a emenda do Senador Franco Montoro (MDB-SP) restabelecendo as eleições diretas para governador, vice-governador e todo o Senado, o que extinguirá a figura do "biônico".

O Senador Franco Montoro espera que as galerias do Congresso Nacional fiquem repletas de estudantes favoráveis a emenda e confirmou que, segundo lhe informaram, os parlamentares que deixarem Brasília hoje, para não votarem a proposta das eleições diretas serão vaiados no aeroporto. Em Brasília, os parlamentares serão interrogados sobre os motivos pelos quais estão viajando.

De manhã de ontem os senadores Franco Montoro e Aciolly Filho (Arena-PR) telegrafaram a todos os parlamentares solicitando-lhes que permaneçam em Brasília para votarem a emenda, "reivindicação expressa no programa de nossos partidos (Arena e MDB) e aspiração inequívoca da população brasileira".

O grande empenho do senador Montoro nas últimas horas visava garantir o apoio de 51 deputados arenistas, que lhe foi assegurado pelo Deputado Faria Lima (Arena-SP). Se

isto ocorrer a emenda será aprovada porque ainda ontem os líderes oposicionistas na Câmara e no Senado, o Deputado Tancredo Neves (MG) e Senador Paulo Brossard (RS), determinaram as suas bancadas que fiquem hoje e depois em Brasília, a fim de votarem a proposta de eleições diretas.

O Deputado Erasmo Martins Pedro (MDB), presidente do Diretório Regional do Rio de Janeiro, procurou o Senador Montoro para desmentir que os parlamentares ligados ao ex-Governador Chagas Freitas tenham recebido instruções para votar contra a emenda. Todos votarão a favor.

Para que a emenda seja aprovada são necessários 212 votos favoráveis. O MDB tem apenas 174, de seus 154 deputados e 20 senadores. O Senador Montoro acredita que alguns parlamentares arenistas votarão a favor da proposta por convicção. Outros também a votarão por temerem a repercussão negativa de sua abstenção, o que significa um voto contrário, de acordo com a orientação da cúpula arenista.

Em torno da emenda, os dirigentes da Arena e do MDB estão fazendo um intenso jogo de pressão. Na Arena, por exemplo, os governadores eleitos estão prometendo aos de-

putados ainda propensos a votar a favor que lhes garantirão a reeleição. Ainda ontem, por exemplo, o Sr. Paulo Maluf fez isto com parlamentares arenistas de São Paulo. O MDB está advertindo aos arenistas indecisos que todos aqueles que não comparecerem a votação serão condenados por boletins de entidades sindicais e estudantis, pois "não merece o voto do povo quem não deu ao povo o direito de voto".

A pressão popular se refletirá nas eleições, de acordo com as observações do Senador Montoro, que ontem recebeu a informação de que grupos estudantis, ligados a Jornada Democrática, estarão hoje nos aeroportos para vaiar os parlamentares que estiverem viajando. A estratégia da Arena para derrotar a Emenda Montoro foi determinar a seus parlamentares que não compareçam a reunião de hoje, do Congresso Nacional, a fim de que não haja nem votação. Para a emenda ser aprovada é preciso não só o voto favorável mas também o comparecimento de pelo menos 212 parlamentares e o MDB só tem 174.

Na sessão de hoje, o orador principal será o Senador Franco Montoro, autor da proposta: a tendência é restringir os discursos de parlamentares do MDB para evitar demora no início da votação.

Euler disse que votação de ontem foi "apenas um ato de usurpação dos direitos"

Brasília - Na nota oficial que distribuiu às 14h30m de ontem, o general Euler Bentes Monteiro considerou a votação do colégio eleitoral como "apenas um ato a mais de usurpação dos direitos do País" e classificou o discurso do deputado Francelino Pereira "afastado da realidade, o que é próprio do autoritarismo". Para ele, o MDB demonstrou "coerência, responsabilidade e fidelidade à democracia".

É a seguinte, na íntegra, a nota do General Euler:

"O resultado em nada me surpreende. Era o que se podia esperar de um pleito que ainda sabido reafirmamos ilegítimo e do qual o povo brasileiro está impedido de participar. Como impedidos foram de se manifestar aqueles que resolveram acorrer ao prédio do Congresso para, com sua presença, denunciar o silêncio que lhes é imposto.

O País assistiu, assim, a apenas um ato a mais de usurpação de seus direitos. Como assistiu, lido pelo presidente do partido oficial, um discurso que revela total afastamento da realidade, próprio do autoritarismo.

O MDB deu ao povo brasileiro uma firme demonstração de coerência, de responsabilidade e de fidelidade à democracia. Somente pela prática da democracia, contínua e perseverante, o povo readquirirá seus direitos democráticos. A luta continua até a vitória final."

Em sua primeira entrevista após o resultado do colégio elei-

toral, o General Euler Bentes Monteiro comentou a intenção do presidente eleito realizar um Governo de redenção, afirmando que "os que lutam efetivamente dentro dos caminhos democráticos pela volta do estado de direito dificilmente podem compreender a atitude do General João Baptista Figueiredo, que se tornou fiador de um projeto político que não institucionalizará o regime democrático e acena, por vezes, com a volta ao arbítrio e a exceção".

Com três maços de cigarro em estoque e um constantemente aceso, o General Euler Bentes Monteiro acompanhou a votação do colégio eleitoral na residência de seu assessor, jornalista Pompeu de Souza. Acompanhado de seus assessores militares, dois amigos militares de ativa que evitaram identificar-se e um civil, fez brincadeiras durante o discurso do deputado Francelino Pereira, mas retirou-se da sala no momento do voto que deu a vitória ao General Figueiredo.

Cedendo às pressões da imprensa, o General Euler acabou concordando com uma entrevista, em que destacou que o resultado "absolutamente não surpreendeu" e que o fato significativo foi a posição do MDB "uma e coesa, o que é um fato político bem característico, no momento em que o partido adotou uma candidatura que lhe acresceu outras oposições". Para o General

Euler, "estamos apenas começando uma campanha, e projetando para frente esta campanha. 15 de novembro vai mostrar, pelo voto popular e único legítimo, que o MDB representa a maioria da vontade da nação".

- Mesmo o Governo tendo se preparado para vencer de qualquer modo no colégio eleitoral (através do pacote de abril e de tirar a independência do Congresso mesmo com vitória do MDB, pelos biônicos), a nação está consciente de que medidas de arbítrio caem pela vontade popular, acrescentou. Para ele, a campanha ultrapassou as expectativas, e foi cumprida a primeira etapa, "que deixou clara a violência, o arbítrio e o jogo de cartas marcadas, e demonstrou a união de oposições".

O general destacou que seu pronunciamento e o do deputado Ulisses Guimarães devem ser bem meditados "porque marcam que estamos vivendo no Brasil momentos políticos diferentes dos vividos há 14 anos, e daqui para a frente tudo será diferente". Ele evitou responder se, com a atual situação política, o General Figueiredo assumirá e cumprirá integralmente seu mandato, mas afastou a hipótese de uma intervenção militar. Fez votos de "que o próprio Governo, ao enfrentar as dificuldades políticas e econômicas, não mais recorra ao arbítrio, pois a nação está em condições de não acreditar que seus problemas sejam resolvidos pelo autoritarismo".

COLUNA DO CASTELLO

Democracia em cem dias

Brasília - A partir de hoje e deixando-se correr à margem a fase ainda crítica do processo de transição de Governo, agravada pela crise de transição do regime, a nação deve desviar a atenção do General Ernesto Geisel e fixá-la no General João Baptista Figueiredo.

A transmissão do mando supremo, como se diz nos países da América Latina, não se consumou, mas na realidade deslocou-se o eixo da liderança, por mais dominante e impositiva que seja a presença do atual Presidente da República. Daqui por diante a condução da política e do Governo pertence ao presidente eleito e não ao presidente em final de mandato e de missão.

Não se definiu ainda o programa de Governo do General Figueiredo, mas, na medida em que levamos em conta os pronunciamentos que fez como candidato, seu compromisso político com a nação está traçado. Ele comprometeu-se a transformar o Brasil numa democracia e afirmou agressivamente que não há força humana capaz de impedi-lo de executar esse propósito. O presidente eleito é favorável a eleições diretas de governadores, senadores e parte do princípio de que o povo escolhe melhor do que um pequeno grupo de pessoas. Esse raciocínio ele ainda não o estendeu a sucessão presidencial da República, mas é provável que, ao longo dos próximos seis anos, se ele não for embargado pela oposição, ele chegue até lá.

E verdade que o General Figueiredo afirmou há algumas semanas que, se se repetissem as circunstâncias que levaram à intervenção militar de 1964, não hesitaria em apelar novamente para a violência de 31 de março. Deve-se dar um desconto a essa reafirmação de fidelidade ao seu passado, pois é evidente que, indo ele a ocupar a presidência, de onde há 15 anos saiu o falecido João Goulart, não pode presumir que se reproduzirão as circunstâncias anteriores. Naquele remoto período atribuiu-se ao Presidente da República o comando de uma conspiração contra as instituições democráticas, com a tentativa de desmoralização do Congresso e de implantação de uma república sindicalista. Hoje o candidato que se prepara para assumir o posto em março de 1979 propõe-se precisamente o contrário, isto é, reduzir aos limites da democracia os poderes do Executivo e restituir a autonomia do Poder Legislativo e do Judiciário, bem como devolver ao povo a prerrogativa de escolher seus governantes.

As previsões generalizadas indicam que neste mês de campanha que nos separa da eleição parlamentar de 15 de novembro se agravarão as disputas internas, com a radicalização das ações oposicionistas. Prevê-se igualmente a ocorrência de pressões militares, de dois tipos, a de tipo conservador, reacionário, que causa alarma ao Deputado Tancredo Neves, e a de tipo liberalizante e nacionalista, que se opõe à ascensão do General Figueiredo e sobretudo da equipe que firmou sua candidatura presidencial ao Poder. O Presidente Geisel minimizou a importância desses grupos de resistência, inspirados, segundo ele, em ambições frustradas. Mas o fato é que, ao lado da crise política, evolui uma crise militar, da qual possivelmente teremos notícia mediante a produção de novos episódios, e uma crise econômico-financeira, decorrente da persistência da inflação e da crescente denúncia do modelo econômico, o qual, sem melhorar o bem estar da população, agravaria a dependência externa do país.

O General Figueiredo, para enfrentar essas ameaças, que ele previa há algum tempo e que entende irão se agravar a partir da sua posse, deverá, segundo seus principais assessores, ampliar otimismo e confiança em torno de si e a propósito da sua futura gestão. A escolha da sua equipe de Governo será uma pré-definição das políticas que irá adotar, mas no campo tipicamente institucional parece que está a amadurecer o projeto chamado de "projeto dos cem dias", segundo o qual, nesse período, após a posse do presidente eleito, poderia se propor ao Congresso a votação de reformas que completassem o projeto proposto pelo Presidente Geisel e adotado pelo Congresso.

O "projeto dos cem dias" não está com seus contornos definidos nem com sua metodologia estabelecida. Por enquanto será mais uma idéia ou um embrião do que propriamente um projeto. Tratar-se-ia de confiar a uma equipe de alto nível a revisão constitucional. Chamar-se-ia, por exemplo, um homem da experiência política, do conhecimento do direito público e da história das instituições brasileiras, como o professor Afonso Arinos, insuspeito para as diversas correntes de opinião em que se divide o país e posto acima das contingências de uma carreira política, para organizar uma equipe de estudos e reler a Constituição para propor-lhe um modelo duradouro. O Sr. Afonso Arinos, como se sabe, definiu a Carta de 1967 como uma Constituição-instrumento destinada a curta duração pois visava a alcançar objetivos de curto prazo. A essa transitoriedade, que persiste com a reforma Geisel, é que se procuraria por fim.

Não amadureceu a idéia a ponto de saber-se se será atribuída ao professor Arinos, ou a outro, qualquer "Status" oficial, mas admite-se que ele poderia receber o título de Ministro Sem Pasta ou coisa semelhante para revestir-se da autoridade governamental indispensável a aruçar uma assessoria de alto padrão para com ela elaborar o projeto de transformar o Brasil na democracia com a qual se comprometeu o General Figueiredo. E isso seria feito em cem dias.

Carlos Castello Branco

COLÉGIO ELEITORAL

O clima do Congresso foi bem diferente ontem: as cadeiras foram ocupadas por funcionários do Governo, de tal modo que impediu a entrada de estudantes que fizeram seus protestos nos corredores. Emocionado, o General Figueiredo deu uma entrevista, de certa forma surpreendente.

CONGRESSO FECHADO AO PÚBLICO. MAS OS ESTUDANTES FURARAM O BLOQUEIO.

Quando saía do Congresso, o Senador Portella recebeu a maior vaia do dia.

Brasília - As portas do Congresso Nacional foram fechadas para o público pouco antes das 8h30m, embora ainda, houvesse alguns lugares nas galerias. Até essa hora - quando aproximadamente 2 mil pessoas tentavam ingressar - os agentes de segurança do Congresso faziam uma triagem à entrada, permitindo a presença apenas de pessoas idosas ou daqueles que trajavam terno, mais tarde apontadas pelos opositores como funcionários públicos, policiais e militares.

Apesar de terem chegado até mesmo antes das seis horas, muitos universitários e membros da "Jornada Democrática" - movimento que convidou a população a comparecer à reunião do colégio eleitoral para contestar a "farsa" - só conseguiram ingressar no prédio após às dez e meia, e ainda assim poucos tiveram acesso às galerias.

Até às 10h30m, todas as tentativas de entrada foram sistematicamente contidas pela segurança, entravam apenas senhoras que se diziam esposas, sobrinhas ou filhas de parlamentares. Um casal conseguiu entrar apresentando na portaria um talão de cheques agência do Banco Real que funciona na Câmara dos Deputados.

Enquanto isso, aos gritos de "o povo quer entrar", "abaixo a ditadura", "mais arroz e mais feijão, abaixo a repressão", vários membros da Jornada Democrática exibiam, através das portas de vidro fechadas, os seus títulos eleitorais. Na entrada inferior, parlamentares atrasados e seus familiares continuavam a ser vaiados, enquanto alguns pais de família passeavam seus carros entre os carros oficiais. Acompanhados por esposas e filhos.

Os primeiros momentos de silêncio ocorreram quando o ex-deputado Lysaneas Maciel, cassado em 1976, dirigiu-se aos estudantes e demais membros da Jornada. Longamente aplaudido pelos manifestantes, Lysaneas Maciel afirmou-lhes que sua presença no salão não era nenhum favor, concedido pelo Governo, mas um direito que este Governo tentara negar-lhes.

A situação modificou-se pouco depois das 10h30m, quando alguns deputados do MDB, através de bilhetes discretamente enviados aos manifestantes, sugeriram-lhes que se dirigissem à entrada do anexo II da Câmara dos Deputados. Lá, apenas um dos membros da segurança montava guarda.

Sob a proteção do deputado José Costa e os olhares atônitos do guarda, cerca de 700 pessoas entraram, finalmente, na Câmara. A segurança, mais forte nas escadarias mas, mesmo assim, despreparada para conter a multidão, foi pega de surpresa. Depois de uma troca de tapas (alguns estudantes foram esmurrados por dois guardas não identificados, que o deputado Gamaliel Galvão pretende denunciar à mesa), o salão verde foi ocupado pelos manifestantes, que gritavam, em coro: "A casa é do povo".

Depois de colocar suas faixas contra o processo eleitoral e a favor da anistia entre as colunas, os membros da Jornada sentaram-se no chão, cantando, juntos, "Para não dizer que não falei de flores", de Geraldo Vandré. Havia algum com um violão e muitas pessoas traziam choalhos improvisados com latas de cerveja.

Aos gritos de "viva Lysaneas Maciel", "abaixo Figueiredo" e "abaixo a

ditadura e também a ferradura", Lysaneas Maciel foi cercado por um grupo de estudantes e jornalistas. "Vim ter uma conversa com estes meninos que tiveram a coragem de entrar na casa do povo", afirmou, entre abraços e felicitações.

Após o discurso de Maciel, os manifestantes leram, em conjunto, a declaração de princípios que haviam sido impedidos de distribuir pela manhã. Assinada pelo Centro Brasil Democrático, MDB e MDB Jovem do DF, MDB Jovem de Anápolis, DCE da UNB, ABI-DF, Associação Brasileira de Documentaristas - DF, Comitê de Anistia-DF, União dos fotógrafos de Brasília, Comitê Goiano Pela Anistia, Associação dos Jornalistas Econômicos de Brasília, quatro diretórios de universidades e jornal "Cidade Livre", a declaração denuncia as condições políticas do sistema atual.

"Desde 1964, o povo brasileiro foi usurpado de seus direitos políticos mais legítimos, desde as liberdades de pensamento, expressão, manifestação e organização, até o direito de, livre e diretamente, escolher seus governantes e representantes, leram os manifestantes. - Agravaram-se as condições de vida da grande maioria do povo, a repressão política e o desrespeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, a corrupção e o aviltamento da soberania nacional".

A declaração de princípios da "Jornada Democrática", foi longamente aplaudida, e apoiada por vários parlamentares do MDB que discursaram para os manifestantes reunidos no salão verde.

Quase ao fim da homologação, o deputado J.G. de Araújo Jorge dirigiu-se a população. "Acabamos de assistir a uma das maiores farsas políticas que a história do Brasil há de registrar, - disse ele. - "isto era a casa do povo; hoje não é mais. É a casa dos candidatos tirados do bolso do colete, dos senadores biônicos e dos governadores de cabresto. Transformam o plenário desta casa numa estrebaria".

Alguns instantes depois do discurso do deputado opositor, terminava a homologação, e o Senador Petrônio Portella e o deputado Marco Maciel deixavam o plenário para levar ao Hotel Aracoara o relato-sessão.

A segurança tentava isolá-los do cerco dos manifestantes, que gritavam, em grupo: "o povo não aceita". Enquanto o senador Petrônio Portella sacudia o dedo para a multidão afirmando que "amanhã esta canalha não entra aqui", a porta do elevador em que ambos entravam fechou-se ao som da vaia mais prolongada do dia.

Os estudantes deixaram o Congresso às 13 horas, evitando a formação de grupo e em passos normais, apesar da forte chuva que caía sobre a cidade. Já estão, contudo, com um esquema montado para participarem, hoje, da votação da Emenda Montoro.

Eles pretendem chegar ao Congresso a partir das 8 horas, "para evitar que os funcionários convocados pelo Governo ocupem nossos lugares nas galerias". Está acertado que, se as portas de acesso às galerias estiverem fechadas aquela hora, eles se separarão em grupos e entrarão pelo anexo II, para os gabinetes dos deputados Airtton Soares e José Costa.

Ao saírem, o Senador Petrônio Portella e seus companheiros de mesa

e lideranças no Congresso foram surpreendidos com a presença de uma multidão de estudantes, do lado de fora do plenário da Câmara que, em altos brados, gritava "abaixo Figueiredo, o povo não tem medo".

Enquanto "Índio", um corpulento nordestino treinado na zona do Canal do Panamá, procurava, zelosamente, guardar o presidente do Senado, este recomendava - na companhia dos senadores José Sarney, Mendes Canalle, José Lindoso e Henrique La Rocque - que todos procurassem passar normalmente pela multidão. Quando esta mais clamava, Portella, aconselhou os agentes de segurança: "soltem, deixem vir".

A multidão prorrompeu em vaia, ao lado do estribilho que repetia, sempre, "abaixo Figueiredo, o povo não tem medo", enquanto o Senador Petrônio Portella se retirava com seus colegas de mesa do Senado e mais o presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Marco Maciel, e o Deputado Herbert Levy, que respondia pela liderança na Câmara, para comunicar ao General João Baptista Figueiredo e ao Presidente Geisel a vitória dos candidatos da Arena a presidente e vice-presidente da República.

O plenário da Câmara dos Deputados estava lotado, ontem, durante a votação presidencial, mas não apenas pelos 584 membros do colégio eleitoral que compareceram e pelos 285 jornalistas credenciados. Estavam presentes também - e criavam dificuldades para a locomoção dos taquígrafos - governadores, ex-governadores, autoridades federais, esposas de parlamentares, funcionários do Congresso e até algumas crianças, filhas de políticos ou dos próprios funcionários.

Foi somente após o voto de número 295, que garantiu simbolicamente a eleição do General Figueiredo, que o plenário começou a se esvaziar. Os membros do Colégio retiraram-se em grupos, pelos salões verde e negro do Congresso; muito poucos procuraram, como é hábito, os restaurantes da Câmara e do Senado.

O MDB denunciou a organização de uma "claque" arenista nas galerias da Câmara para aplaudir o candidato oficial à sucessão do Presidente Geisel - "e impedir o acesso do povo", no desabafo do ex-Deputado Lysaneas Maciel - mas na hora da votação ficou evidente uma divisão no apoio ou protesto aos 355 votos dados ao General Figueiredo e 226 votos do candidato da Oposição.

O deputado Gamaliel Galvão (MDB-PR) criticou a "claque" após envolver-se em uma discussão com membros do serviço de segurança do Congresso, que proibiram a entrada de quase 2 mil pessoas nas galerias alegando que já estavam lotadas.

Desde muito cedo, os 1 mil 100 lugares teoricamente existentes nas galerias da Câmara dos Deputados estavam tomados por quase 2 mil pessoas que se acotovelavam também em corredores, escadarias e no topo da concha que forma o auditório.

No lado direito da "ferradura" - formato da galeria - concentrou-se um pequeno grupo de representantes da "Arena Jovem" do Rio Grande do Sul, envolvidos por funcionários públicos de ministérios, da Universidade de Brasília e do Palácio do Planalto, que se espalharam pelo local.

O reconhecimento dos servidores foi feito por políticos, jornalistas e "burocratas dissidentes", na defini-

ção do ex-Deputado Lysaneas Maciel. Também foram apontados policiais da PM do Distrito Federal, inclusive alguns dos que prenderam estudantes na crise vivida pela UNB no ano passado.

Os adeptos do General Euler Bentes Monteiro, essencialmente estudantes, tiveram dificuldades para entrar nas galerias, e acabaram por concentrar-se próximo aos acessos, nos corredores, escadarias e no topo

da concha.

A tribuna de honra da Câmara foi ocupada por esposas de políticos, enquanto muitos estudantes envolviam-se em peripécias como a utilização de credenciais de repórteres, alegações de serem parlamentares ou estarem a procura de parentes, para poderem alcançar as galerias, de onde fizeram uma manifestação contra a forma indireta da eleição.

Figueiredo após a eleição:

"É para abrir mesmo. E quem não quiser que abra eu prendo, rebento".

"É para abrir mesmo. E quem não quiser que abra, eu prendo, rebento. A minha reação, agora, vai ser contra os que não quiserem abertura" - exclamou o general Figueiredo, emocionado, três minutos após receber o 295º voto, que o elegeu, ao ser indagado por um repórter se "vai abrir mesmo".

- Você pensa que sou mentiroso? Há quatro meses venho dizendo isso e você pensa que eu mudaria, agora que fui eleito? Imagine o que o povo faria se eu dissesse: não, agora eu vou pensar melhor - argumentou, antes de dar a resposta. O presidente eleito afirmou que seus próximos planos, agora, são "ganhar em 15 de novembro". E revelou que sua maior preocupação "é não falhar na confiança que depositaram em mim".

As primeiras declarações do presidente eleito foram entrecortadas por abraços dos que os cumprimentavam, enquanto prosseguia a eleição no colégio eleitoral. Disse que não recebia sua vitória como surpresa, "mas como uma demonstração da unidade partidária, e foi disso que mais gostei". Ao ser indagado sobre se sua segurança aumentaria, respondeu: "vou ter que dar uns gritos aí para acabar com ela, sabe?".

- Guarda algum rancor contra o candidato da Oposição?
- Não, absolutamente. Por que, o general Euler nunca me ofendeu; pelo contrário, sempre se referiu a mim com muito carinho e eu também nada tenho a dizer dele.

- Encontrar-se-ia com ele?
- Claro.
- Poderá haver composição com os partidos?
- Vamos ver depois de 15 de novembro.
- O general usou o lenço que mantinha na mão, para limpar as lágrimas e o suor do rosto.

O Sr. Está muito emocionado?
- É mais essa luz que vocês estão botando em cima de mim. O general Figueiredo explicou que seu encontro das 15 horas de hoje à tarde, com o Presidente Geisel, servirá "para apresentar meus respeitos a ele e também para trocar idéias sobre a campanha de 15 de novembro. Voltou a lembrar que ainda não começou a pensar no Ministério. "Vocês estão compondo o Ministério e só eu é que não sei".

- Seus contatos com o Presidente Geisel vão aumentar?
- Meus contatos com Geisel sempre foram os mais próximos - respondeu o presidente eleito, lembrando que o general Geisel o aconselhara a não viajar com o vice-presidente eleito, por razões de segurança. "Mas se o Aureliano estiver comigo, o avião não vai cair. E com Geisel, se ele quiser, eu também viajo com ele".

EDITAL n.º 01/78

A Prefeitura Municipal de São José, através do Fundo de Calçamento, torna público aos interessados que, até às 16 horas do dia 25 de outubro de 1978 receberá e julgará dentro de 10(dez) dias documentação de firmas interessadas em realizarem obras de pavimentação no Município, mediante contrato direto com proprietários e nos termos da Lei n.º 1194, de 02/10/78.

Maiores detalhes, poderão ser obtidos na sede desta Prefeitura, à Praça Arnaldo Souza, n.º 38, no horário das 14 às 17 horas, de segunda a sexta-feira.

São José, 11 de outubro de 1978.

Jairo Müller

Assessor Administrativo e Financeiro

FUMAÇA CONFUNDIU MAS OS CARDEAIS NÃO ESCOLHERAM O NOVO PAPA

Mistério ainda envolve desaparecimento do presidente argelino

Argel — Acentuou-se ontem o mistério que rodeia o paradeiro do presidente da Argélia, Houari Boumediene, que não é visto em público há quase um mês.

Diversos rumores e especulações jornalísticas sustentam que Boumediene teria ficado ferido numa tentativa de golpe de Estado; estaria doente; ou estaria voluntariamente recolhido planejando estratégias políticas.

A imprensa oficial argelina não se tem esforçado muito por refutar as especulações. O diário "El Moudhadjid" denunciou "as fantasias reacionárias publicadas por diários árabes e franceses que apresentam a Argélia como se estivesse à beira da guerra".

Mas os jornais argelinos nada dizem acerca de Boumediene, o homem que exerce o poder neste país árabe.

Em Paris, funcionários que rotineiramente seguem de perto os acontecimentos na ex-colônia francesa do Norte da África admitem não terem explicações que resolvam o enigma.

Boumediene, uma proeminente figura do Terceiro Mundo e que aos 53 anos é o líder máximo argelino, depois de ter sido um alto chefe guerrilheiro durante a guerra de independência contra os franceses, não tem sido visto em público há mais de três semanas.

Não esteve presente em acontecimentos nacionais aos quais normalmente não teria faltado e não se fez ver tampouco em recepções a altos dirigentes de nações árabes ou comunistas.

"Nos últimos dias os inimigos de nossa revolução bateram todos os recordes nas alucinações provocadas por sua incurável maledicência, afirma "El Moudhadjid".

Acrescenta que as "campanhas orquestradas, que beiram a loucura, coincidem com a capitulação de El Sadat ante o sionismo", uma alusão aos acordos egípcio-israelenses de Camp David, aos quais a Argélia se opõe com veemência.

A imprensa francesa faz eco de variados rumores, segundo os quais o Presidente Boumediene teria regres-

sado doente da conferência de cúpula árabe celebrada no mês passado, onde foi visto em público, e se achava recolhido, desenhando futuros passos políticos.

O jornal conservador de Paris "L'Aurore", que ataca o governo argelino "poderia ter sido vítima de uma tentativa de golpe de estado".

Acrescenta que "poderia ter sido ferido no rosto" (o que, supostamente — explicaria seu recolhimento) e que "se acharia encarcerado nas celas do Palácio Presidencial", onde esteve também o ex-presidente Ahmed Ben Bella, depois que Boumediene assumiu o poder em 1965.

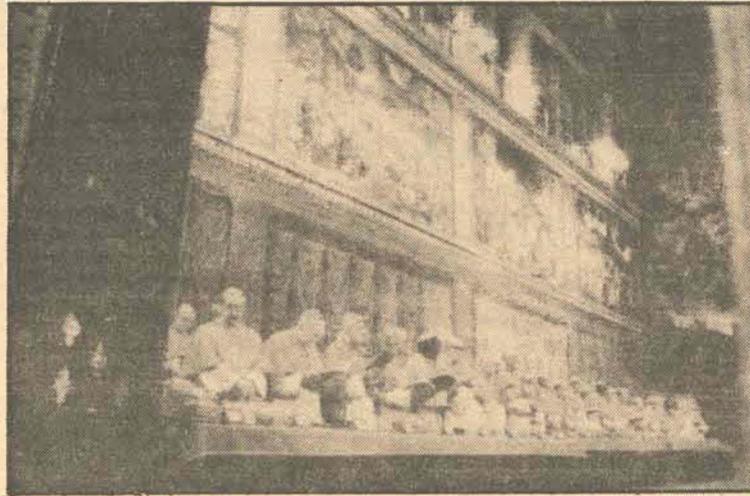
Segundo o diário conservador francês "o golpe teria fracassado, porque os golpistas não conseguiram suficiente apoio dos movimentos que parecem ter ocorrido" e porque o governo de Boumediene nacionalizou todas as terras e os pequenos negócios.

Em coincidência com tudo isto, um político argelino exilado publicou no Marrocos um plano que diz pretender impor uma "solução de esquerda democrática à crise argelina".

Mohamed Boudiaf, ex-funcionário do Governo da Argélia, sustentou que o Governo de Boumediene "está levando a economia do país à bancarrota, endividando-se fortemente e impondo uma intolerável austeridade às massas".

Boudiaf propõe do Marrocos o estabelecimento de um sistema multipartidário e a formação de um "mecanismo de liberdades civis".

Boumediene liderou as forças guerrilheiras da Frente de Libertação Nacional da Argélia durante a guerra pela independência contra a França. Foi Ministro da Defesa quando a Argélia se tornou em república em 1962 e assumiu o poder em 1965 depois de um movimento no Governo que eliminou a presidência de Ben Bella. Desde então, Boumediene converteu-se num dos mais destacados dirigentes do Terceiro Mundo que declaram sua "oposição ao imperialismo".



Os cardeais perfilados na Capela Sistina, ontem.

A fumaça preta que se elevou ontem à noite da chaminé da Capela Sistina informou ao Mundo que os cardeais da Igreja Católica não conseguiram eleger o sucessor do falecido Papa João Paulo I.

Os 111 cardeais realizaram quatro votações, duas de manhã e duas à tarde, porém ao fim de cada sessão (de duas votações cada uma) saiu a fumaça preta da pequena chaminé, o que significa que não houve um consenso na busca de um novo líder secular para os 700 milhões de católicos em todo o Mundo.

As votações se reiniciarão hoje na Capela Sistina, cercada de afrescos do Renascimento, local onde, desde sábado, se encontram os 111 purpurados, isolados de qualquer contato com o Mundo.

Embora não tenham sido dadas informações oficiais, tudo indica que os mesmos agrupamentos cardinalícios que elegeram com rapidez o Papa João Paulo I, desta vez, não chegaram a um acordo no primeiro dia da votação.

Os cardeais estão compromissados a não divulgar a natureza do que se discute no conclave, um velho rito eclesástico, porém os analistas do Vaticano explicaram que a seleção do Cardeal Albino Luciani foi produto de uma convergência entre conservadores e progressistas atraídos pela simplicidade pastoral do religioso italiano.

Seu súbito falecimento, após um breve reinado de 34 dias, suscitou amplas expectativas sobre quem deverá sucedê-lo.

Isso ficou evidente nas entrevistas concedidas por vários cardeais nos dias que antecederam ao secreto conclave, do qual deve surgir o novo ocupante da cadeira de São Pedro.

Uma multidão estimada pela Rádio do Vaticano em 100 mil pessoas por volta do meio-dia e em 150 mil quando à noite chegou e a lua apareceu, ocupou a Praça de São Pedro, a maior igreja da Cristandade. Esperavam ver surgir o novo Papa nos balcões da basílica na primeira tarde das votações.

A fumaça da manhã de ontem apareceu dois minutos antes de os sinos tocarem o Angelus, ao meio-dia, exatamente na mesma hora em que apareceu a fumaça preta na manhã da eleição de João Paulo I.

A fumaça da tarde, que surgiu na chaminé às 18h34m (14h34m em Brasília) durou quase 10 minutos e foi difícil a identificação devido ao entardecer, em que pese a existência de luzes da televisão. O reverendo Romeo Panciroli, chefe de imprensa do Vaticano, confirmou que a fumaça era preta.

Um locutor da Rádio do Vaticano se valeu de um antigo provérbio romano e afirmou que "ainda não se havia incubado um Papa".

Logo depois das votações da manhã e da tarde, a enorme multidão permaneceu na enorme praça semicercada de colunas, aguardando talvez que tivesse sido mal interpretada a cor da fumaça. Entre os fiéis o clima era de festa.

Os cardeais ingressaram no conclave afirmando que tentarão eleger um Papa com o mesmo estilo de João Paulo I, porém também deixaram entender que a busca visava um candidato com experiência administrativa de que carecia João Paulo I.

A declaração mais expressiva foi feita pelo Cardeal de Genova, Giuseppe Siri, que participa agora do quarto conclave. Siri, de 72 anos, que não quer ser chamado de conservador, revelou em uma entrevista aos jornalistas publicada sábado, ao ter início o conclave, que o Papa João Paulo I foi manipulado pelo secretário de Estado do Vaticano, que, segundo ele, escreveu o primeiro discurso do Novo Papa. A entrevista, em uma linguagem franca, provocou uma série de comentários especulativos sobre os motivos que a determinaram.

Uma interpretação indicava que Siri, confiante nas suas possibilidades, queria que suas idéias fossem conhecidas, de modo que demonstra-se que não estava atado à Cúria Romana, a poderosa administração central da Igreja.

Argentina já discute nova proposta política

Buenos Aires — A proposta política das Forças Armadas será aprovada, em princípio, em meados de novembro para depois ser levada a Junta Militar, que finalmente a trará ao conhecimento do país no próximo ano, segundo transcendeu ontem.

Fontes castrenses revelaram que os secretários gerais do Exército, Marinha e Força Aérea avançaram positivamente na compatibilização dos três projetos. Cada força apresentou um projeto político e deles deve surgir o definitivo.

A proposta política que em definitivo será a que estabelecerá os prazos do atual processo militar até o retorno da democracia, é motivo de permanente atenção.

O que transcendeu sobre os três projetos coincide em que todos reservam para as Forças Armadas um papel de protagonistas no futuro Governo Constitucional. Existem algumas divergências quanto a forma de canalizar o atual processo, seja por meio dos partidos políticos tradicionais, seja criando, um chamado "movimento de opinião"; que adote os postulados militares. A idéia geral gira em torno da formação de um partido governista que enfrente a oposição.

A Força Aérea, segundo se soube, propõe um retorno da democracia para dentro de 11 anos e sugere a eliminação total da tradicional estrutura política argentina.

Os três projetos coincidem num retorno "gradual" à democracia através de etapas escalonadas, isto é, com eleições "piloto" que começariam a nível municipal. O projeto da Força Aérea avança muito mais que os do Exército e da Marinha, pois também propõe a criação de "atas de exclusão", aplicáveis a todos os que se oponham ao processo.

Muitos observadores vêem nos projetos uma tendência semelhante a que ocorreu no Brasil com o movimento governista dos militares.

A Junta Militar, segundo se soube, examinará a proposta final no fim do ano e a fará publicar no ano que vem.



o cafezão

KONDER ENTREGA GINÁSIO COBERTO E PEDE QUE POVO DÊ SEU VOTO À ARENA

Na festa de inauguração do ginásio coberto do Estreito, houve de tudo. Além dos discursos eloquentes, que caracterizaram o ato como um comício, houve distribuição de propagandas políticas e muitos cumprimentos dos candidatos que se espalharam por todas as dependências.



A obra custou Cr\$ 8 milhões do Estado, Município e União.

Em solenidade iniciada às 18h30min, meia hora depois da partida entre Figueirense e Palmeiras (uma jogada estratégica para atrair o público e garantir a cobertura das emissoras de rádio e televisão, que estavam no Orlando Scarpelli, situado ao lado) foi entregue ontem o Ginásio Municipal de Esportes. Após todo o malabarismo, político, descerramento da placa alusiva e corte da fita simbólica, o ginásio foi entregue ao público, que assistiu às apresentações da IIIª Noite da Ginástica (rítmica) Municipal.

O ginásio foi iniciado em 30 de novembro do ano passado, tem 1.600 metros quadrados de área construída, com capacidade para 1.500 pessoas. Custou aproximadamente Cr\$ 8 milhões com recursos da Prefeitura, Estado e União. É equipado com canchas de futebol de salão, basquete, voleibol e handebol. O piso é de emulsão asfáltica colorida.

Em seu discurso de aproximadamente 30 minutos o Governador Konder Reis falou apenas duas vezes no ginásio (apesar de ser este o objeto da solenidade), mas elogiou fartamente o ex-prefeito Esperidião Amin. Aliás, os elogios foram recíprocos entre os três oradores (Amin, o prefeito Nagib Jabor e o governador). Jabor pronunciou mais uma vez a sua habitual frase, repetida desde que assumiu à Prefeitura, há dois meses: "Não é fácil substituir o prefeito Amin".

E lembrou mais uma vez as obras já concluídas e em andamento da administração do ex-prefeito da Capital, com voz solene. Depois da pausa para as palmas, o prefeito Jabor consertou: "Não é favor da administração, é dever, fazer obras". E foi aplaudido.

O governador Konder Reis foi bastante aplaudido por seus as-

sessores e outras autoridades presentes, além de uma parcela do público. O povo somente vibrou, realmente, quando foi entregue o cheque de Cr\$ 300 mil ao presidente do Figueirense - a maioria dos presentes estava no Scarpelli.

Konder Reis referiu-se ao estádio coberto como "um monumento, um marco, um testemunho" e mais uma vez pediu o apoio do povo para os candidatos da Arena, no pleito de 15 de novembro. Também ele admitiu que "construir, pavimentar... isso é obrigação do Governo".

Todos os oradores ressaltaram que a inauguração do ginásio "é um motivo de felicidade para o povo do Estreito e de Florianópolis". Mas sobre planos de ampliação e apoio ao esporte amador pouco falaram. "Uma grande noite, um grande comício, principalmente para Esperidião Amin", comentou um homem com a mulher.

O governador do Estado propôs fazer "um exame de consciência". Com voz que lembrou narrativa de cenas de suspense, "como num filme, vejo através da minha memória o Estado, a terra e a gente... na busca dos argumentos que possam dizer à minha consciência, o quanto fiz, o que fiz..." Para tocar "mais fundo no humilde povo" (são palavras de um assessor do governador) Konder Reis, invocou o nome de

Deus antes e depois do "exame de consciência".

Esperidião Amin, o ex-prefeito em cuja administração foi iniciada a construção do ginásio do Estreito, pediu que "o povo, meu irmão do Estreito, veja nesse produto de concreto, não apenas o cruzeiro aplicado", mas, além de tudo, "o esforço que se faz com amor..." Recomendou também que o povo use o estádio

"com amor". E não se esqueceu de sugerir que (o povo) "responda com amor, nos próximos dias que hão de chegar".

As mil pessoas que foram ao local para conhecer as instalações internas do ginásio esportivo, não ficaram isentas das propagandas políticas avulsas, distribuídas por candidatos e por garotas devidamente uniformizadas. A apresentação dos grupos de ginástica rítmica de escolas municipais de Florianópolis foi precedida pela exibição de faixas alusivas ao candidato Esperidião Amin Helou Filho. "Homenagem ao ex-Prefeito" era o que constava numa das faixas maiores erguidas por três garotas.

Durante os três discursos, o povo leu versos que pregavam candidaturas, retribuiu cumprimentos de candidatos e ainda conseguiu tempo depois para conhecer as modernas instalações do Ginásio.

Dentro do ginásio, enquanto o público andava pela quadra e arredores, o governador era cercado por políticos e retribuía os abraços. A solenidade esteve também presente o Comandante do Grupamento Leste Catarinense, general Toledo de Camargo, secretários de Estado, assessores do Prefeito e representantes da Cúria Metropolitana.



O ESTADO

Empresa Editora O ESTADO Ltda.

Rodovia SC-401 - Saco Grande - Florianópolis - Caixa Postal, 139 - CEP 68.000 - Endereço Telegráfico O ESTADO. Fones 33-1866 - 33-1926 - 33-1679 - 33-1826 - 22-4139 (anúncios) 22-6792 (circulação). Telex 0482-177. Sucursais: Blumenau - Rua 7 de Setembro 967 - sala 202 - Brusque - Avenida Consul Carlos Renaux, 56 -

Galeria Gracher - Salas 1 e 2 - Chapecó - Rua Uruguaí, 1458 - Criciúma - Avenida Getúlio Vargas, 312 - Itajaí - Rua Hercílio Luz, 412 - 1.º andar - Joazeiro - Rua 15 de Novembro, 682 - 1.º andar - Joinville - Rua do Príncipe, 330 - 1.º andar - s/101 - Lages - Rua Nerú Ramos, 73 - 5.º andar - sala 1 - Ed. Centenário - Tubarão - Rua

São Manoel, 210 - São Miguel do Oeste - Rua Itaberaba - Representantes: Rio de Janeiro e São Paulo - A.S. Lara Ltda. - Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda. - Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém - Pereira de Souza & Cia. - Noticiário Nacional: AJB - Interiores: AP - Radiofotos: AP - Telefotos: AJB.

ALUSUD - ALUMÍNIO DO SUL S.A.

C.G.C.MF 82.998.600/0001-55-GEMEC/RCA-220-75/190
BR 101 - Km 343 - TUBARÃO - SC

ASSEMBLÉIA GERAL ESPECIAL EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Acionistas desta Sociedade, titulares de ações preferenciais, para a Assembléia Geral Especial, a realizar-se no dia 24 de outubro de 1978 (24.10.78), às 10:00 (dez) horas, na sede social, sita na BR 101, Km 343, Bairro São Cristóvão, na cidade de Tubarão, Santa Catarina, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1º) - Ratificação das deliberações tomadas em Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada em 23 de outubro de 1978, no sentido de:
 - a) Criação de classe específica de ações preferenciais Classe "C", sem direito a voto nas Assembléias Gerais, resgatáveis de acordo com o artigo 44º da Lei 6.404/76.
 - b) Conversão de 13.000.000 (treze milhões) de ações preferenciais classe "A", ainda não subscritas em ações preferenciais classe "C", as quais serão subscritas pelo PROCAPE - Programa Especial de Apoio à Capitalização de Empresas.
 - c) Alteração dos Estatutos, com vistas à previsão estatutária das ações referentes a nova classe, cuja criação será proposta.
 - 2º) - Outros assuntos de interesse da Sociedade.
- TUBARÃO (SC), 10 de outubro de 1978.
Engº Jayme Antunes Teixeira
Presidente do Conselho de Administração

ALUSUD - ALUMÍNIO DO SUL S.A.

C.G.C.MF 82.998.600/0001-55 - GEMEC/RCA-220-75/190
BR 101 - Km 343 - TUBARÃO - SC

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 23 de outubro de 1978, às 16:00 (dezesesseis) horas, na sede da Sociedade sita à BR 101, Km 343, Bairro São Cristóvão, na cidade de Tubarão, Estado de Santa Catarina, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1º) - Criação de classe específica de ações preferenciais Classe "C", sem direito a voto nas Assembléias Gerais, resgatáveis de acordo com o artigo 44º da Lei nº 6.404/76.
 - 2º) - Conversão de 13.000.000 (treze milhões) de ações preferenciais Classe "A" ainda não subscritas em ações preferenciais Classe "C".
 - 3º) - Alteração dos Estatutos Sociais, com vistas à previsão estatutária das ações referentes a nova classe, cuja criação será proposta.
 - 4º) - Outros assuntos de interesse da Sociedade.
- TUBARÃO (SC), 10 de outubro de 1978.
Engº Jayme Antunes Teixeira
Presidente do Conselho de Administração

A PEDIDO

ARENA



PARA DEPUTADO
ESTADUAL

Artemio Paludo

1210
Experiência
tradição em
agropecuária

O TIME PRECISA DE REFORÇOS? ESTA GOLEADA DIZ QUE NÃO

A goleada do Figueirense sobre o Palmeiras, por 4 a 0, serviu finalmente para ratificar frente a torcida as boas atuações que a equipe vinha tendo no interior e, além de garantir a vice-liderança na chave dos vencedores, acabou provando que mesmo antes da contratação de Flávio, o time tinha condições para marcar gols. Para que isso ocorresse ontem no Scarpelli, porém, foi oportuna a substituição acidental de Nilton Braga — contundido na coxa direita desde o coletivo, na sexta-feira — por Basílio, que além de fazer um gol deu novo ânimo ao ataque. A melhor surpresa para a torcida, entretanto, foi a grande disposição de Válder, constantemente se deslocando e confundindo a defesa do Palmeiras, com o que fez por merecer seus dois gols. Mesmo chegando ao 1 a 0 logo no

início da partida, e criando cinco situações de gol até os 25 minutos, o Figueirense ainda dava oportunidades ao Palmeiras na primeira etapa, e principalmente por dois motivos: o desequilíbrio do meio-de-campo, causado pela discreta atuação de Nilton Braga, e os erros da defesa, sempre que tentava empregar erradamente a tática do impedimento. Com isso, em algumas oportunidades, o time se perturbou e o adversário, apesar de mostrar um futebol tecnicamente inferior, conseguiu manter o resultado.

Na etapa final, com a passagem de Adelman para a meia-esquerda, de Doval para a meia-direita e o lançamento de Basílio na ponta-esquerda, o Figueirense terminava com as deficiências que favoreciam ao Palmeiras. E logo o time começou a mostrar

jogo pelas duas extremas, com o que passou a ter uma flagrante vantagem sobre a defesa adversária. Com isso, os gols tornaram-se consequência da boa disposição em campo e da constante pressão sobre a área do Palmeiras.

Mais ainda depois da expulsão acertada de Carlinhos, que desarticulou seu time e permitiu ao Figueirense também ganhar a vantagem numérica em campo. Com a saída do central, Válder passou a ter mais facilidade para jogar, e tanto Pinga como Renato, sem ter a quem marcar, puderam atacar com mais frequência. O time então se tranquilizou e mantendo presença na área do Palmeiras, chegou a goleada, que além de merecida foi providencial para a motivação da torcida — que há muito não via uma vitória folgada no Scarpelli.

Um vestiário alegre, cheio de cartolas e promessas

Tapinhas e pagamento de prêmios extraordinários, como acontecerem nos vestiários após grandes vitórias, foram constantes ontem no Scarpelli ao final do jogo. Além disso foram logo convocados os torcedores para que prestigiem a equipe na próxima partida, quarta-feira contra o Marítimo, em Itajaí, e prometido o pagamento dos salários de agosto para esta tarde.

Mas fora o movimento extraordinário, depois da goleada ficou evidenciado entre os jogadores a grande satisfação por terem, finalmente, ratificado ante a torcida as boas atuações que a equipe vinha conseguindo no interior ultimamente. E isso ficou claro quando o goleador da tarde, Válder, resumiu o que lhe parecia importante depois da vitória sobre o Palmeiras:

— Para mim, mais importante do

que os dois gols que fiz foi o fato de que mantivemos a vice-liderança e pudemos motivar a torcida, que há muito merecia uma goleada.

Para ele, o jogo tornou-se fácil com a entrada de Basílio, "que deu uma nova opção de jogo ao time abrindo a defesa deles e servindo constantemente quem entrasse pelo meio para concluir". E a partida teve um significado especial porque depois de desencabular, mesmo com Flávio sendo contratado, ele ainda espera jogar:

— Vamos ver como é que fica — dizia satisfeito.

Para o técnico Lauro Búrgio, a estréia de Basílio também tinha sido muito importante, embora não fosse surpresa para ele a atuação do ponteiro. "Eu tinha observado nos treinos que ele é rápido e habilidoso. Além disso, tinha boas informações sobre seu futebol". Lauro ainda elogiava muito a equipe, "melhor

sempre", mas admitia que "tudo ficou mais fácil com a expulsão de Carlinhos, embora já estivesse 2 a 0 para o Figueirense". A novidade do técnico, porém, era outra:

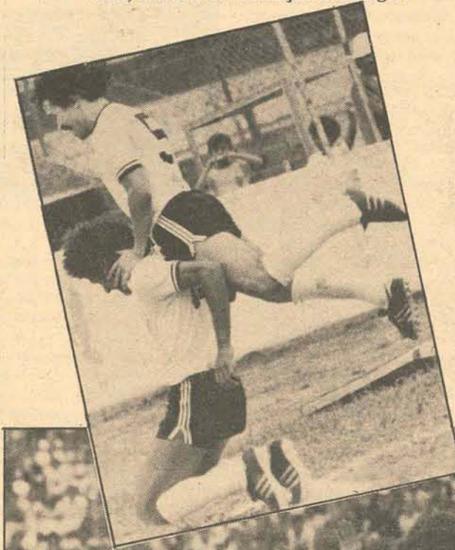
— Agora que já conheço bem todos os que estão aqui, vou passar a dar menos coletivos e mais treinos táticos.

E Basílio ainda era assunto, principalmente para Antonio Cera, o responsável por sua vinda para o Scarpelli, e que de Bezerra ouviu "fartos elogios. Logo ele garantiu: "Além dele, Ditinho e Cafuringa também são muito bons. Não iria indicar jogador que não fosse de bom nível para o Figueirense". O ponteiro, porém, era bem mais modesto:

— Fiquei muito satisfeito com a estratégia. Ainda mais que mesmo sendo canhoto, comecei de pé direito, fazendo gol.



Válder, muita movimentação e dois gols



Basílio fez o segundo gol e depois foi comemorar com Beto Careca.



OS GOLS

1 a 0, Adelman aos 9 minutos — Beto Careca, interceptou uma jogada do meio de campo do Palmeiras, de cabeça, passando para Pinga, próximo à linha do meio de campo. Este viu a penetração de Adelman entre os zagueiros e lançou pelo alto. O ponta dominou e esperou a saída de Ladel para marcar, no canto direito, rasteiro.

2 a 0, Basílio aos 76 minutos — A defesa do Palmeiras cedeu escanteio na direita do ataque do Figueirense. Pinga cobrou curto para Sebino, atrás do lateral. Ele cruzou forte, Ladel esperou a bola no primeiro poste, mas Basílio, no outro extremo do gol, é que levou a melhor, testando firme e sem marcação.

3 a 0, Válder aos 80 minutos — A jogada começou com Basílio na meia-esquerda. Ele virou o jogo para Doval, que penetrou pela direita até a linha de fundo, para cruzar.

Válder, na pequena área, torceu de cabeça, de cima para baixo, e a bola enganou Ladel, passando por baixo de seu corpo.

4 a 0, Válder aos 87 minutos — Renato avançou pela esquerda e cruzou forte, por sobre Ladel. Jaico percebeu a presença de Sebino às suas costas e desviou a bola com a mão. O pênalti foi marcado e Válder cobrou, forte, no canto direito do gol, à meia altura, sem chances para o goleiro.



O incenso de Legra e as defesas de Ladel não seguraram o Figueira

Um resultado que não estava nas previsões do Palmeiras

Nem os incensos que o massagista Legra queimou no vestiário pouco antes de o time entrar em campo, conseguiram inspirar os jogadores do Palmeiras, o suficiente para que evitassem a quarta apresentação sem vitória. E, se a vitória não estava nos planos do técnico Di e do supervisor Sérgio Lopes, imprevista também foi a retumbante goleada do Figueirense, que arrasou os jogadores.

Na volta ao vestiário, todos estavam cabisbaixos. E o goleiro Ladel, era o retrato mais evidente de que para todos os 4 a 0 foram além da conta — um resultado completamente inesperado:

— Nem quando estava no Figueirense vi o time tão objetivo. Eles nos surpreenderam e ficaram perturbados, principalmente depois do segundo gol,

porque enquanto estava 1 a 0, ainda procurávamos equilibrar, tentando o empate. Para mim, um goleiro, este resultado foi horrível.

E somente o supervisor Sérgio Lopes conseguiu ter ânimo na volta ao vestiário: "Eu muitas vezes perdi de mais de 4 a 0, acho que o negócio é todo mundo colocar a cabeça no lugar e partir pra outra. Só não pode é dizermos pra vocês pegarem junto aqui no vestiário, durante o intervalo, e vocês não fazerem isto em campo" — dizia aos jogadores.

Mas nem estas palavras serviram como consolo aos jogadores. E o centro-avante Luis Everton, inconformado pela goleada num jogo em que brigou do início ao fim contra a zaga do Figueirense. Ele reclamava da falta de inspira-

ção, dele e de seus companheiros: — Além de perder duas chances vivas de gol, não tive sorte, porque neste jogo o Palmeiras não mostrou nada. Enquanto isto o Figueirense estava numa tarde inspirada, e por isso saímos de campo desolados, todos nós.

Mas o técnico Di, reconhecendo a superioridade do Figueirense, preferia não se queixar da goleada. "Quem não faz, leva.

Acho que o Figueirense aproveitou as chances de gol que criou e por isso fez por merecer a goleada". Ele admitia que a expulsão de Carlinhos foi justa, não tinha queixas da arbitragem e só estava preocupado porque alguns de seus jogadores estão com suspensões a cumprir, dois cartões amarelos, e outros estão lesionados.

Apesar da boa vitória, ninguém esqueceu Flávio

A vitória de goleada não fez com que os dirigentes do Figueirense esquecessem a contratação de Flávio. Nem mesmo os dois gols marcados por Válder deixaram o presidente Luiz Carlos Bezerra menos ufano, a ponto de garantir que hoje o centro-avante chega a Florianópolis e deve ser recepcionado pela torcida já no próprio aeroporto. Os cartolas não sabiam em que voo chega o jogador, mas ainda assim Bezerra adiantava:

— Ele vai chegar, e vamos colocar a imprensa a par do horário de seu desembarque no aeroporto, para que a torcida compareça em massa, dando uma grande acolhida a maior contratação do Figueirense neste ano — o homem gol.

Quando a partida terminou e o vestiário do Scarpelli tornou-se pequeno para tantos cartolas, o assunto principal era Flávio. Todos queriam saber como estavam as negociações, quando Flávio chegaria, o que ainda faltava fazer para assegurar sua contratação. E logo alguns foram para a secretaria, telefonar à sede do Pelotas, para conversar com os dirigentes do clube em que joga o centro-avante.

Mas, o máximo que conseguiram foi saber que Flávio, depois do empate de seu time com o Internacional — quando fez o prometido gol de despedida à torcida

do Pelotas — viajou para Pôrto Alegre. "Dê lá", já diziam os dirigentes, "ele seguirá viagem para cá".

E para aumentar a segurança, o vice-administrativo Cláudio Bristot afirmava: "O Pelotas nem tinha mais chance de classificação, ao menos na prática. Só não deixaram o Flávio vir antes para não desmotivar a torcida. Além disso, ele quer vir para o Figueirense porque estão devendo muito dinheiro a ele por lá". E com esta segurança, os dirigentes foram logo acertando a ida do gerente Cláudio Wagner à Pelotas, hoje, para que este busque em mãos a liberação de Flávio.

Mas, o máximo que conseguiram foi saber que Flávio, depois do empate de seu time com o Internacional — quando fez o prometido gol de despedida à torcida

FIGUEIRENSE 4 X 0 PALMEIRAS

(Márcio). A arbitragem, boa, foi de Alvir Renzi, mal auxiliado pelos bandeiras Getúlio José da Silva e Edevaldo Coelho. Carlinhos, do Palmeiras, foi expulso por jogo violento. Soni e Jaico, ambos também do Palmeiras, receberam cartão amarelo. A renda somou 57 mil 450 cruzeiros.

Figueirense

Noslen - Apesar dos ataques perigosos do Palmeiras, não foi muito exigido.

Pinga - Marcou bem a Parazinho, e, como sempre, ainda apoiou bastante ao ataque.

Márcio - Teve alguns momentos de insegurança, principalmente quando a defesa adotava erradamente a tática do impedimento.

Casagrande - Não foi tão bem quanto em outros jogos. Luis Everton e a tática do impedimento atrapalharam.

Renato - Sem trabalho com Vado, mostrou que sabe apoiar com vigor no ataque.

Beto Careca - O melhor do meio-de-campo, obstruindo e dando início às jogadas de ataque.

Nilton Braga - Contundido desde o coletivo de sexta-feira, não devia ter sido escalado.

Doval - Quando Nilton Braga saiu, passou à meia-direita e provou que ali rende mais.

Sebino - Complicou a Jaico com boas jogadas pela ponta, mas sem presença pelo meio.

Válder - Além dos gols, fez sua melhor apresentação, deslocando-se bem, e perturbando a zaga do Palmeiras.

Adelman - Como ponta, insiste em recuar. Como meia, saiu-se bem e cumpriu a função.

Basílio - Na estréia provou que é bom ponta, canhoto, habilidoso, rápido e com presença de área.

Palmeiras

Ladel - Não foi bem. Além de estar mal colocado em muitos lances, falhou no segundo e terceiro gol.

Toninho - Regular contra Adelman, perturbou-se totalmente depois que Basílio entrou em campo.

Carlinhos - Vinha bem, mas recebeu a expulsão e complicou seu time.

Jorge Luiz - Nas bolas altas mostrou que tem deficiências para os cabeceios.

Jaico - Fora de sua posição, apelou e não foi bem.

Soni - Tem muita garra e disposição. Correu do início ao fim da partida, ajudando a defesa e o ataque.

Caio - O melhor do time, mostrando que tem boa visão de jogo e ajuda muito no ataque.

Moacir - Fez um bom primeiro tempo, mas depois mostrou-se dispersivo e caiu na partida.

Vado - Não disse porque entrou em campo.

Bráulio - Mesmo jogando pouco tempo, provou que é um jogador muito perigoso.

Luis Everton - A raça é sua grande virtude. Sozinho brigou sempre contra a zaga e teve presença.

Parazinho - Quando Pinga descuidou-se da marcação, mostrou que é rápido e perigoso. Mas não teve muita folga.

Márcio - Entrou porque Carlinhos foi expulso, e com o resultado adverso, terminou como atacante, mas perdido.



Adelman comemora com o torcedor o primeiro gol

Textos de Evory Pedro Schmitt, fotos de Orestes Araújo.

ESTADUAL



Ademir, com este gol, garantiu a vitória do Renaux

O Renaux dominou sempre. Mas conseguiu só um gol

Brusque (Sucursal) - Pressionando durante os 90 minutos de jogo, o Carlos Renaux venceu pela contagem mínima apenas, o Juventus de Rio do Sul ontem à tarde no estádio Augusto Bauer. O gol foi marcado por Ademir aos 17 min da segunda etapa quando a equipe local já havia desperdiçado várias oportunidades de marcar e entrava em desespero pelo empate que não estava nas pretensões do treinador Hélio Rosa.

Passados 10 min o Renaux já tinha perdido duas grandes chances: uma cabeçada de Valadares que o goleiro Renato defendeu e uma bola deslocada com inteligência por Pepe, que se perdeu pela linha de fundo. O esquema adotado pelo técnico Hélio Rosa consistia num rodízio entre os três homens de ataque e frequentes deslocamentos de Ademir e Egon Luix que confundiam totalmente a defesa juventina, que começou a apelar para o 'chutão'.

Pepe, que fazia um excelente tra-

balho de abertura de espaços, contundiu-se no joelho esquerdo e teve de ser substituído por Ferreira que passou para a meia cancha deixando Ademir no comando do ataque. Até o final da primeira etapa a modificação não surtiu efeito e o poder ofensivo do Renaux diminuiu, dando um certo espaço até sua intermediária para o Juventus mas seus atacantes eram sempre desarmados pelo atento combate de Bob e Coral.

A partir da segunda etapa o Renaux passou a jogar sob pressão e a retaguarda do Juventus usou da violência. As jogadas mais ríspidas começaram a ocorrer causando diversa confusão e ameaças de agressões por parte dos jogadores, sob a complacência do árbitro Iolando Rodrigues.

Aos 17 minutos criou-se uma confusão na meia direita e Niltinho conseguiu cruzar a bola que Ademir arrematou para as redes dando um leve toque encobrando o goleiro Renato.

Motivado com o gol o Renaux tentou ampliar o marcador e quase conseguiu numa sequência de lances onde Ademir e Valadares perderam boas oportunidades.

A partir dos 30 min o Renaux diminuiu o ritmo e tocou a bola esperando o final da partida com o resultado favorável. Uma generalizada confusão tática não permitiu ao Juventus mostrar ofensividade e o goleiro Dillon teve apenas algumas intervenções que não chegaram a lhe trazer perigo.

O Renaux de Dillon, Clóvis, Coral, Bo e Almir; Reinaldo, Ademir e Egon Luix; Niltinho, Pepe (Ferreira) e Valadares venceu o Juventus de Renato, Buca, Pedrão, Valdir e Saulo; Vieira, Betinho e Toninho; Ambros, Valdeci e Nilton Gomes. Arbitragem de Iolando Rodrigues, auxiliado por Alexandre José Lino e Altamiro Santana. Renda: Cr\$ 12 mil 515, com 558 pagantes. Cartões amarelos para Pedrão, Vieira e Egon Luix.

Textos de Marcus Heise, fotos de Lourival Bento



O Juventus resistiu bem à pressão constante do Carlos Renaux

Uma jogada de Britinho e Fontan, vitória do Joinville

Carlão, goleiro do Operário, foi o melhor jogador em campo ontem no Pedra Amarela mas não conseguiu evitar a derrota do seu time para o Joinville, que assim manteve a liderança

Mafrá (Correspondente) — Aos 20 minutos do primeiro tempo, Britinho driblou João Carlos e cruzou para a área. A zaga falhou e Fontan chutou forte sem chances à Carlão, ontem o melhor jogador em campo. Era o gol do Joinville e o único da partida que garantiu ao Jec a liderança isolada e a invencibilidade da chave H. Mas apesar de ter marcado apenas um gol, o Joinville, com exceção dos primeiros 12 minutos, tempo em que levou para se adaptar ao pequeno estádio de Pedra Amarela, foi sempre melhor em campo. E durante esse domínio, o Joinville perdeu pelo menos sete chances de ampliar o marcador, ora devido às más finalizações, ora devido as boas defesas de Carlão.

No início da fase final, o Operário procurou jogar mais na frente, dificultando em parte o toque de bola do Joinville. Mas a sólida defesa do Joinville não permitiu o empate, inclusive quando cedeu três escanteios em 3 minutos. Foi só. Depois só deu Joinville em campo, com a torcida local não entendendo porque o Operário deu tanta liberdade ao adversário, que sempre tomava as iniciativas das jogadas. No final, Tuto, que perdeu sua invencibilidade, reconheceu a derrota, afirmando que "perdemos para um grande time, líder do campeonato e o resultado foi justo. Não há motivo para tristeza nem também para reclamar da arbitragem". A renda fornecida, com o estádio lotado, foi de apenas Cr\$ 34.140,00 e José Carlos Bezerra, Dirsey da Cunha Estácio e Osmarino Nascimento foi um excelente trio de arbitragem. Os dois times jogaram assim: **Operário:** Carlão; Carlinhos, Ailton Lopes, Gile e João Carlos; Menga, Catarina e Djair (Nelinho); Maurício (Luiz Antonio) e Odilon. **Joinville:** Raul Bosse; Joel (João Carlos), Wagner, Jorge Carraro e Carlos Alberto; Jorge Luiz, Lico (Balduino) e Fontan; Britinho, Zé Amaro e Veiga.

TABELA

	CHAVE H							
	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1.º - Joinville	10	7	3	0	17	16	4	12
2.º - Figueirense	10	5	3	2	13	13	6	7
Joaçaba	10	4	5	1	13	10	6	4
4.º - Chapecoense	10	5	2	3	12	15	10	5
5.º - Criciúma	10	4	2	4	10	8	7	1
Palmeiras	10	3	4	3	10	12	13	-1
7.º - Marcílio Dias	10	3	3	4	9	8	12	-4
8.º - Caçadoreense	10	3	0	7	6	6	13	-7
9.º - Operário	10	2	1	7	5	10	18	-8
Internacional	10	1	3	6	5	5	14	-9

	CHAVE I							
	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1.º - Carlos Renaux	5	4	1	0	9	5	0	5
2.º - Juventus (JS)	4	2	1	1	5	5	3	2
Avai	4	1	3	0	5	2	0	2
4.º - Juventus (RS)	5	1	1	3	3	3	6	-3
5.º - Paysandu	4	0	0	4	0	1	7	-6

ARTILHEIROS	
Chiquinho (Ope) e Bráulio (Pal)	13
Nelo (Ju-JS)	12
Ademir (Cri)	11
Tonho (Int) e Laerte (Cri)	9
Dirceu (Cri)	8

PRÓXIMAS RODADAS
QUARTA FEIRA - Joinville x Joaçaba; Marcílio Dias x Figueirense; Criciúma x Chapecoense; Caçadoreense x Operário; Internacional x Palmeiras e Juventus (JS) x Paysandu. **DOMINGO** - Palmeiras x Joaçaba; Internacional x Figueirense; Joinville x Chapecoense; Marcílio Dias x Operário; Caçadoreense x Criciúma; Juventus (RS) x Juventus (JS) e Carlos Renaux x Avai.

ESTADUAL/F.DE SALÃO

Joaçaba queria arrecadar bem e vencer. Conseguiu

Joaçaba (Sucursal) - Por volta das 15h35m, o presidente do Joaçaba, Valter Brollo resolveu percorrer às bilheterias do estádio Oscar Rodrigues da Nova para saber aproximadamente qual seria a arrecadação. Ficou decepcionado. Ela não chegava aos 15 mil e o seu time precisava de uma boa renda. Então resolveu transferir a partida para às 17 horas e fazer nova convocação pela rádio local. Antes comunicou ao juiz e a Caçadoreense. Deu resultado e a renda de ontem atingiu Cr\$ 35.340,00 com 1.169 pagantes, com o Joaçaba vencendo por 2 x 0.

O JOGO

Antes da partida, o treinador Tonguinha, da Caçadoreense, em entrevista à rádio local, foi bem claro ao afirmar que seu time não tinha possibilidade de vencer a partida e que sua única preocupação era não perder de goleada. E por reconhecer a superioridade do Joaçaba, é que armou um time defensivo. Aliás, Tonguinha, com a escalação do seu time, deve ter surpreendido não só sua torcida e diretoria como os próprios jogadores, já que improvisou em todos os setores. E diante da contusão armada por Tonguinha, o Joaçaba, mesmo sem jogar bem, venceu fácil por 2 a 0, numa partida tecnicamente ruim.

Incentivado pela torcida, o time de Edgar Ferreira, com a desmotivação da Caçadoreense, passou a ocupar todos os espaços de campo e aos 22 minutos Nilo marcou o primeiro. Taco fez um cruzamento da direita, Nilo matou a bola no peito, tirou a zaga da jogada e chutou forte rasteiro no canto esquerdo.

O segundo gol só aconteceu aos 46, com Enio Fontana aproveitando o rebote do goleiro Ivanir (Galina ficou



Brollo burlou o regulamento e retardou a partida

na reserva) após chute de Edson. Antes dos gols, aconteceram dois lances interessantes. O primeiro, aos 7 minutos, Baiano interceptou um cruzamento da direita de Celsinho, com a mão e Celso Bozzano, ontem um péssimo juiz, marcou a penali-

dade. Cabinho bateu e Jurandir defendeu. Depois, aos 18, Bozzano anulou um gol legítimo de Enio Fontana

que completou um toque de Valmir para a área. O ponta de lança, em condições marcou com o peito.

Na fase final, os dois times nada

fizeram em campo, com o Joaçaba se acomodando e a Caçadoreense sem motivação para tentar pelo menos diminuir o resultado. Fúlvio Ferigotti e José Marques, que substituíram Arlindo de Oliveira e Oscar Schmidt que não apareceram em Joaçaba, foram os bandeiras e os dois times jogaram assim: **JOAÇABA** - Jurandir; Lívio, Valmir, Baiano e Sidney; Betico, Edson (Paulo Roberto) e Taco; Nilo, Enio Fontana e Adeli (Tonho). **CAÇADORENSE** - Ivanir; Gambeta, Miudo, Elizeu (Zeca) e Vilmar; Valmor, Ariseu (Nivaldo) e Delcio; Celsinho, Cabinho e Claudinho.

Criciúma passou trabalho com o confuso Marcílio

Criciúma (Sucursal) - O Criciúma não espera que o Marcílio Dias, ontem no estádio Heriberto Hulse, jogasse tão desordenado na meia cancha e ataque e que sua defesa se limitasse apenas em dar chutes para a frente. Este tipo de jogo acabou pegando desprevenido o time de Joel Castro, que depois de 25 minutos acabou se envolvendo e passando a adotar o mesmo esquema. Azar do bom público que deixou nas bilheterias a importância de Cr\$ 46.440,00, que descontente com o péssimo nível apresentado, passou a vaiar os dois times.

Antes, logo aos 30 segundos, Doriva foi lançado, a defesa parou e o jogador driblou o goleiro que lhe derribou dentro da área. Dalmo Boz-

zano marcou o pênalti e Ademir marcou o primeiro gol. Logo em seguida, tanto Criciúma como Marcílio passaram a desrespeitar o público, com chutes para todos os lados. Mas aos 18, aconteceu um lance pitoresco que caracterizou a fraca atuação do árbitro Dalmo Bozzano. Ademir chutou e Messias jogou-se ao chão para defender com as duas mãos. Dalmo próximo ao lance não marcou a penalidade.

O segundo gol do Criciúma aconteceu aos 43 minutos. Laerte cruzou, Carlos Afonso defendeu parcialmente e na sobra Vanusa marcou.

No segundo tempo, o Criciúma tentou tocar a bola durante os primeiros cinco minutos e até que deu resultado, tempo inclusive em que perdeu de ampliar, com Otávio con-

cluindo no travessão um passe de Doriva. Mas como o time de Itajaí insistia nos chutes, o Criciúma acabou se envolvendo mais uma vez e aos 10, o Marcílio diminuiu. Messias deu um chute forte para a frente, Otávio perdeu na cabeça a dividida com Serginho que caminhou livre para marcar. Cinco minutos depois, Doriva revidou um chute de Lili e foi expulso. Foi só. Alvinho dos Santos e Max Vidal da Silva não comprometeram e os dois times jogaram assim: **Criciúma** - Airton; Scott, Otávio, Veneza e Valdeci; Vanusa (Chicão), Dirceu e Doriva; Laerte, Ademir e Zezinho (Luizinho). **Marcílio Dias** - Carlos Afonso; Aldo, Lili, Messias e Carlinhos; Mauricio, Jorge Luiz (Dalago) e Edson; Valter, Serginho e Alcir.

Duas surpresas na rodada do campeonato de juvenis

O campeonato estadual juvenil teve prosseguimento ontem à tarde com seis partidas, válidas pela terceira rodada, com dois resultados surpreendentes: vitória da Chapecoense sobre o Guarani em São Miguel e derrota do Joaçaba para a Caçadoreense em Joaçaba.

CHAVE A

O Ferroviário de Celi; Quarenta, Chicão, Márcio e Evoir; Nizinho e Itá (Mancha), Banana, Mineiro, Joel e Vandinho (Xande) derrotou o Criciúma de Valdinei; Nilton, Renato, Flasoto e Nego; Enio, Caçapava e

Paulinho; Nunes, Ricardo e Esquerdinha no estádio Olímpico de Vila Oficinas por 1 a 0, gol de Banana aos 33 minutos do segundo tempo, com Nestor Mário Tártari no apito.

CHAVE B

Baependi 1x2 Joinville e Marcílio Dias 2x0 Juventus(JS). João Mafra aos 24 do primeiro e Maurício aos 13 do segundo marcaram para o Marcílio que jogou com Helder; Bira, Moacir, Da Costa e Paulo Roberto (Ivan); Jadir, Tohr e Maurício; Mario, Norton e João Mafra contra o Juventus

de Gilmar; Marcos, Sebastião, Buzzi e Rogerio; Altair, Almir (José) e Rudiberto; Osmar (Jaime), Jairton e João Carlos. Arno Storino foi o juiz e a renda foi de apenas Cr\$ 310,00.

CHAVE C

Em Brusque, Carlos Renaux 0x0 Paysandu

CHAVE E

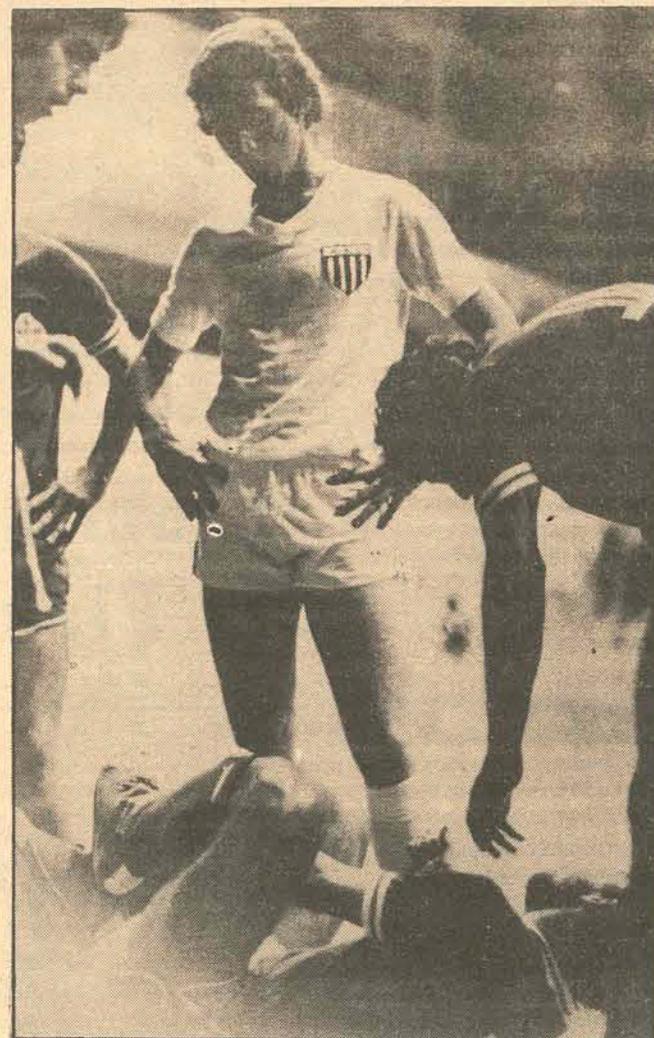
Em Joaçaba, Joaçaba 0x2 Caçadoreense

CHAVE F

Em São Miguel, Guarani 0x1 Chapecoense

Chapecoense 3 x 1 Internacional

Com gols de Jorge e Raulzinho no primeiro tempo e Barbieri no segundo, com Ademir (contra) descontando, a Chapecoense derrotou sábado a noite no estádio Índio Condá o Internacional por 3 a 1. Alan Abreu da Silva foi o juiz e a renda somou Cr\$ 55.600,00.



Ié, ex-Clube Seis e Avai, atração do Sumov

Quadrangular começa hoje. E tem Sumov

Como todos os vãos de Fortaleza estavam lotados no dia de ontem, a equipe do Sumov, campeão brasileira de futebol de salão, só chegará esta tarde à capital, onde à noite, fará a partida principal na abertura do quadrangular promovido pela FCFS e Besc. O time cearense, que representará o Brasil no campeonato sul-americano que será realizado dia 21 em Montevidéu, virá com sua força máxima, inclusive Ié, cedido pelo Fortaleza, onde é o artilheiro da equipe de profissionais. Além de Ié, ex-atleta do Clube Seis e Avai, o Sumov ainda trará Leonel, considerado o jogador mais técnico do Brasil.

A rodada dupla desta noite no Ginásio Ivo Silveira, do Colégio Catarinense, começará às 20 horas com a seleção da CME x Besc e no jogo de fundo, Sumov x Colegial. Como preliminar, às 19 horas, jogarão os infantis do Besc e Clube Seis, equipes classificadas da capital para o estadual da categoria.

Amanhã, CME x Colegial e Sumov x Besc, com a mesma preliminar desta noite. Na quarta-feira, Besc x Colegial fazem o primeiro jogo e Sumov x CME o principal.

Antes de viajar para Montevidéu, o Sumov ainda jogará na quinta-feira em Criciúma, contra o Criciúma.

ESTADUAL

Após os jogos deste final de semana, Besc e Avai nos juvenis e Besc e Ascodisc nos adultos, estão classificados para as finais do campeonato estadual. Todas as partidas foram realizadas em Criciúma. Os resultados foram os seguintes: **Juvenis** (sábado) - Criciúma 0x0 Avai e Imituba 3x3 Besc; (ontem) - Imituba 2x7 Avai e Criciúma 0x2 Besc. **Adultos** (sábado) - Ascodisc 2x0 Criciúma e Cesaca 1x4 Besc; (ontem) - Ascodisc 7x2 Cesaca e Criciúma 1x2 Besc.

NACIONAL

Vitória do Palmeiras e renda recorde em São Paulo

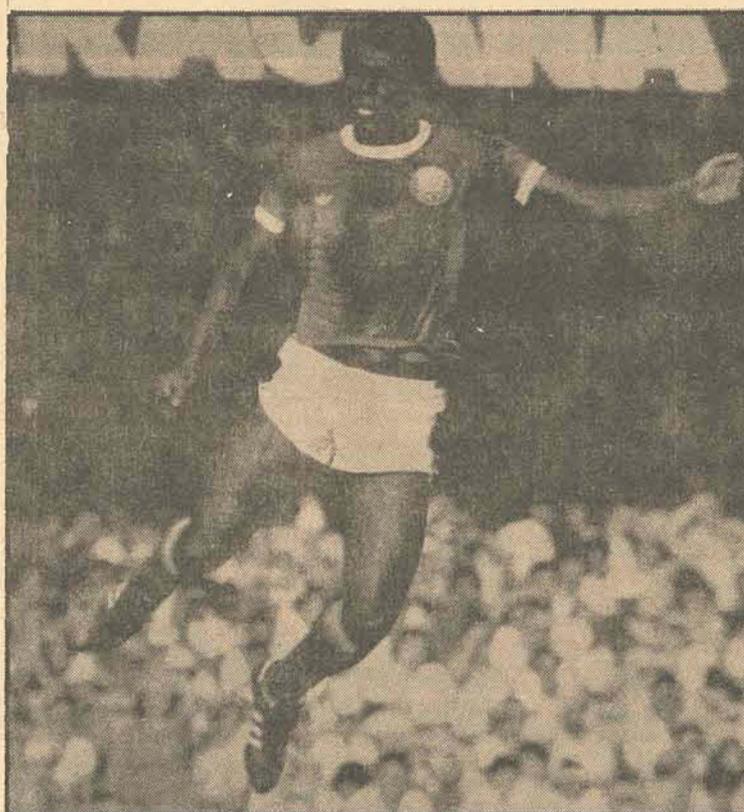
São Paulo - O Palmeiras conseguiu ontem sua sétima vitória consecutiva sob o comando do técnico Filpo Nunes, derrotando o Santos por 2 a 0, no Morumbi, com gols de Jorge Mendonça, aos 32 minutos do primeiro tempo, e de Ecurinho, aos 6 minutos da fase final. A renda, novo recorde no campeonato paulista, foi de Cr\$ 4 milhões 658 mil 620, - com 123 mil 318 pagantes e 4 mil 105 menores.

O Santos perdeu a invencibilidade de 13 partidas mas ainda lidera o grupo "A" do campeonato, agora junto com a Ponte Preta, com 20 pontos ganhos. O Palmeiras somou também 20 pontos ganhos e já se aproxima

do líder isolado do certame, o São Paulo, que tem 23 pontos ganhos e do Guarani, com 21.

Palmeiras - Gilmar; Rosemiro, Beto Fuscão, Alfredo e Pedrinho; Pires, Ivo e Jorge Mendonça; Hamilton Rocha, Ecurinho e Baroninho. **Santos** - Victor; Nelson, Fausto, Nêto e Fernando; Zé Carlos (Gilberto), Ailton Lira e Pita; Nilton Batata, Juari e João Paulo. O juiz foi Emidio Marques Mesquita.

O Palmeiras começou mal a partida mas o Santos não soube marcar, em três oportunidades, graças a excelentes defesas do goleiro Gilmar. A seguir, a base de toques rápidos, o Palmeiras foi dominando e chegou ao primeiro



Ecurinho deixou sua marca de artilheiro

gol, através de Jorge Mendonça, que chutou forte no canto direito. O segundo gol foi marcado por Ecurinho, de cabeça. Jorge Mendonça ainda perdeu um pênalti, chutando fora, no segundo tempo. O Santos, irreconhecível, fez uma das suas piores partidas no campeonato.

O Guarani, campeão nacional, perdeu ontem sua segunda partida no campeonato, desta vez para a Portuguesa de Desportos, por 2 a 1, no Canindé, mas continua em segundo lugar na classificação geral, com 21 pontos ga-

nhos. Em Marília, o Corinthians não passou de um empate (2 gols), com o time local; Ponte Preta venceu a Ferroviária por 2 a 1; o Noroeste empatou em zero a zero com o Comercial; a Francana em 1 a 1 com o América; e a Portuguesa Santista venceu ao XV de Novembro de Piracicaba por 1 a zero.

Fluminense estragou festa do Flamengo no final: 2 a 0

Rio — Mesmo perdendo para o Fluminense de 2 a 0 ontem à tarde no Maracanã, o Flamengo conquistou o primeiro turno do Campeonato Carioca — a Taça Guanabara — garantindo sua participação na final da competição, independente dos resultados obtidos nas próximas fases. Flamengo, Fluminense e Botafogo terminaram com o mesmo número de pontos, mas o Flamengo ficou com o título por ter melhor saldo de gols. Fumanchu de pênalti, aos 41 minutos, e Nunes, aos 46, ambos do segundo tempo, marcaram os gols do Fluminense.

Equipes: **Fluminense:** Renato, Miranda, Tadeu, Edinho e Carlinhos; Pintinho, Cleber (Rubens Galaxie) e Doval; Fumanchu, Nunes e Mario. **Flamengo:** Raul, Toninho, Manguito, Nelson e Júnior; Carpegiani, Adilio e Cleber (Leandro); Tita, Cláudio Adão e Zico. Luis Carlos Félix foi o juiz, auxiliado por Mario Rui de Souza e José Valeriano Correia, e a renda chegou aos Cr\$ 4.156.090,00, para um público de 82 mil 676 pagantes.

O início do jogo mostrou o Flamengo mais bem disposto em campo, com Carpegiani e Adilio dominando bem as ações no meio de campo e na frente Zico e Cláudio Adão com tabelas perfeitas dando algum trabalho a Edinho e Tadeu. No Fluminense havia mesmo uma certa resignação quanto à boa situação do adversário, que podia perder por uma diferença de até quatro gols para ficar com o título.

A defesa marcava bem, mas o meio de campo era envolvido pelo adversário e na frente, Nunes e Fumanchu não tinham a ajuda de Doval, que nem ajudava no meio nem atacava. Assim, o primeiro bom momento do jogo foi proporcionado por um chute de Zico, que Renato neutralizou bem para corner.

O Fluminense só começou a melhorar

O título ficou com o Flamengo mas quem fez a festa foi o Fluminense que marcou dois gols no final da partida. Fumanchu e Nunes marcaram os gols, ajudados pelo goleiro Raul que fez um pênalti e falhou no segundo



quando Mário trocou de função com Doval, passando para o meio e adiantando o ponta de lança, que foi ajudar Nunes e Fumanchu na luta contra a defesa do Flamengo. O jogo ficou equilibrado e aos 25 minutos o goleiro Raul fez sua primeira boa defesa em chute de Nunes e aos 28, voltava a ser empenhado numa falta bem cobrada pelo mesmo Nunes.

O Flamengo recuou Zico para ajudar a organizar o meio de campo e o Fluminense assumiu o inteiro domínio do jogo, já agora com Miranda descendo bem pela lateral, municiando a Fumanchu, que também levava vantagem sobre seu marcador direto, Júnior.

O Fluminense avançou ainda mais seus jogadores de meio de campo, pratica-

mente imprensando o Flamengo em seu próprio meio de campo, obrigando o adversário a tentar os contra-ataques, mas como na frente tinha apenas Cláudio Adão, esta jogada não chegou a dar nenhum resultado favorável.

Com o domínio do jogo, o Fluminense assediou com mais frequência a última linha do Flamengo, mas seus jogadores esbarraram na boa atuação do zagueiro Nelson e na segurança do goleiro Raul. OS GOLS

O Flamengo voltou para o segundo tempo inteiramente modificado. Cleber contundiu-se e foi substituído por Leandro, que foi ocupar a lateral direita, avançando Toninho para a extrema direita, passando Tita a ocupar a outra ponta.

Com todas essas modificações, o Fla-

mengo demorou a se encontrar novamente em campo, proporcionando ao Fluminense o domínio absoluto do jogo. Cláudio Adão e Zico ainda realizaram um bom contra-ataque aos 5 minutos. E foi só. Depois, Raul fez boa defesa em chute de Doval e aos 10 minutos evitou o que seria o primeiro gol do Fluminense, num arremate de Nunes de dentro da grande área.

Cleber sentiu uma contusão na coxa e foi substituído por Rubens Galaxie, que foi ocupar a posição de Pintinho, e este passou para a posição antes ocupada por Cleber. Essa modificação, no entanto, só beneficiou o Flamengo, uma vez que Rubens não jogou tão bem como Pintinho e o ataque, sem Cleber, caiu de produção.

O técnico Chirol corrigiu essa deficiência substituindo Mário por Zezé e o Fluminense voltou a pressionar em busca da marcação dos gols. A defesa do Flamengo, inteiramente atordoada, apelou muito para as faltas, mas em todas elas, ou os atacantes do Fluminense chutavam mal ou então Raul, um dos melhores em campo, evitou o gol com defesas de alto nível.

O primeiro gol do Fluminense, que emudeceu a torcida que a esta altura comemorava o título, veio aos 41 minutos. Edinho avançou com a bola dominada, penetrou na área dribloul Raul e quando ia concluir o lance foi derrubado pelo goleiro. Assinalado o pênalti, Fumanchu bateu e marcou.

O Flamengo tentou chegar ao empate, mas o Fluminense recuperou a bola e continuou atacando até que, aos 46 minutos, Nunes marcou o segundo gol. Rubens Galaxie chutou violento da entrada da área, Raul defendeu e largou, entrando Nunes para completar. Com a torcida muda nas arquibancadas, o Flamengo deu nova saída e o juiz encerrou o jogo.

NACIONAL

GRÊMIO VENCE FÁCIL MAS O INTER SÓ CONSEGUE EMPATAR EM PELOTAS

Porto Alegre — O Inter não passou de um empate em um gol com o Pelotas, jogando em Pelotas, ontem à tarde, dando coluna do meio no jogo 6 da Loteria Esportiva. Em Porto Alegre, no Olímpico, o Grêmio ganhou com facilidade do Brasil, de Pelotas por 3 a 0, com Éder marcando o prometido "Gol Oberdan" em homenagem ao zagueiro que abandonou o futebol há uma semana.

O Inter iniciou com volume de jogo superior ao adversário mas seus lances de ataque eram de pouca profundidade, chutando muito pouco a gol, afunilando o jogo no meio do campo, o que favorecia o Pelotas, com quatro homens na armação e no bloqueio. Mas foi o Inter quem abriu o marcador, aos 28 minutos do primeiro tempo, num gol de Falcão.

O Pelotas, com dois atacantes — Flávio e Eluzardo — cresceu de produção no segundo tempo, favorecido em parte pela insegurança do zagueiro Larri, muito confuso e falhando nos lances dentro da pequena área.

O Pelotas chegou ao empate aos 18 minutos, numa jogada em profundidade de seu ataque, através de Paulo Vieira que estaria em posição ilegal, segundo os joga-

dores do Inter, que reclamaram muito e foram para cima do árbitro, pedindo anulação, no final o Inter segurou a bola e impediu que o Pelotas chegasse a concluir com perigo para Gasperin.

Equipes: Pelotas - Carlos Alberto, Marco Antonio, Darci Munique, Paulo Vieira e Vinhas; Silvio Vieira, Jorge Luis e Mano; Fernando Xavier (Celso Guimarães), Flávio e Eluzardo. Inter - Gasperin, Lúcio, Larri, André e Tabajara; Caçapava, Falcão (Jair) e Batista; Mica, Adilson e Peri. Árbitro: Zeno Escobar Barbosa, renda: Cr\$ 252 mil 670,00, público pagante: 9 mil 226 pagantes.

No Olímpico, o Grêmio começou ofensivo, jogando sempre pelas pontas, com Éder e Tarciso ameaçando o adversário, e aos 7 minutos Éder abriu o escore, marcando o prometido "Gol Oberdan". Lançado em profundidade, de primeira, emendou no ângulo de Joceli, que foi na bola mas nem pode tocá-la.

O Grêmio continuou atacando sempre e teve pelo menos oito chances de gol e uma bola na trave. Mas só voltou a marcar aos 41 minutos, numa jogada ensaiada, numa troca de passes



O gol de Éder homenageou Oberdã, que está deixando o Grêmio

entre Iúra, Éder, André e finalmente Tarciso, que com um toque de pé direito cobriu o goleiro.

O segundo tempo não foi diferente e a superioridade do time de Telê Santana era evidente. O terceiro gol foi marcado logo ao primeiro minuto de jogo, numa jogada de Renato Sá. Ele driblou três zagueiros, centrou para a conclusão de Éder mas o goleiro defendeu parcialmente. No rebote, o mesmo Renato concluiu, quase na linha de gol.

Equipes: Grêmio - Corbo, Wilson, Cassiá, Vicente e Serginho; Vitor Hugo, Iúra (Valderez) e Renato Sá; Tarciso, André e Éder (Jurandir).

Brasil - Joceli, Miralha, Renato, Clóvis e Huguinho; Silvio, Tatalo e Carlos; Luisinho (Mickel), Djair (João Carlos) e Tadeu Silva.

Renda: Cr\$ 271 mil 757,00. Público: 10 mil 540 pagantes, árbitro: José Carlos Von Mendgen.

Outros resultados: Juventude 0x0 Inter-SM; Esportivo 0x2 Estrela; 14 de julho 2x1 Farroupilha; São Paulo 1x0 São Borja; Caxias 3x0 Bagé; Novo Hamburgo 2x1 Gaúcho; Santo Ângelo 2x1 Santa Cruz (renda de Cr\$ 730,00).

Empate garante liderança do América em Minas

Belo Horizonte - Ao empatar ontem em 1 gol, com o Atlético, o América manteve a invencibilidade e a liderança do Campeonato Mineiro. Luis Carlos, aos 9 minutos do primeiro tempo, marcou para o América e Marcelo, aos 22 do segundo empatou para o Atlético.

Em Uberlândia, o Cruzeiro empatou sem gols com a equipe local. No segundo tempo foram expulsos Paulo Luciano e Joãozinho, do Cruzeiro, e Dirceu Lopes - antigo jogador do Cruzeiro - da equipe do Uberlândia. Após o jogo no mineirão, o

treinador do Atlético, Mussula, considerou que a equipe esteve bastante confusa, mas lutou muito, enquanto Jair Bala, do América achou que o time jogou bem, cumprindo o que foi determinado.

A renda do clássico de ontem foi de Cr\$ 895 mil 410, para um público pagante de 24 mil 498 espectadores. O América jogou com Hélio, Celso Augusto, Luciano, Marco Antônio e Vanderlei; Ramirez, Maneca e Luis Carlos; Geraldo, Fernando Roberto e Reis, depois Geraldinho. O Atlético: João Leite, depois Modesto, Márcio, Vantuir e Ro-

mero; Cerezo, Ângelo e Paulo Isidoro; Marcinho, Marcelo e Ziza.

Mais dois jogos no interior completaram a 11ª rodada do campeonato: em Itabira, o Valério venceu o Araxá, por um a zero, e em Uberaba, Guarani e Uberaba empataram sem abertura de contagem. O campeonato mineiro de 78 apresenta a seguinte classificação: América, 13 pontos ganhos; Atlético, Cruzeiro e Caldense 11; Nacional e Araxá 10; Vila Nova, Uberaba e Uberlândia 9; Guarani e Valério 5; e Araguari, com três pontos ganhos.

LOTERIA/TESTE 412

1	X	2	D	T
1 Palmeiras/SP		Santos/SP	1	20
2 P. Desportos/SP		Guarani/SP	2	21
3 S. Bento/SP		S. Paulo/SP	3	01
4 Marília/SP		Corinthians/SP	4	22
5 Grêmio/RS		Brasil/RS	5	30
6 Pelotas/RS		Inter/RS	6	11
7 Goytacaz/RJ		Volta Redonda/RJ	7	21
8 Fluminense NF/RJ		Americano/RJ	8	32
9 Guará/DF		Brasília/DF	9	02
10 C R B /AL		C S A /AL	10	01
11 Sta. Cruz/PE		Caruaru/PE	11	80
12 Uberlândia/MG		Cruzeiro/MG	12	00
13 América/MG		Atlético/MG	13	11

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

TONINHO RAMOS VENCEU EM CRICIÚMA E VOLTA A LIDERAR O CAMPEONATO

O Campeonato Catarinense de Kart, em sua sétima e penúltima etapa, disputada ontem em Criciúma, ganhou um novo interesse, com a boa vitória de Toninho Ramos, adiando, assim, a decisão do certame para a sua rodada final, já Toninho recuperou a liderança, com apenas um ponto de vantagem sobre o seu seguidor, o blumenauense Cláudio Simão, que ponteeava o campeonato desde a sua terceira etapa e nesta corrida não passou da sétima colocação.

Também na 3ª Categoria, a decisão do campeonato ficou para a última corrida, pois o líder Nélio Abreu Filho, com problemas de pneus, classificou-se em quinto lugar na prova de ontem, que foi vencida pelo cricumense Roberto Gaidzinski Bastos, seguido do vice-líder Renato Napolini, que, assim, aproximou-se bastante de Nélio, ficando separados por apenas quatro pontos.

A novidade da prova de ontem, foi a disputa de uma corrida de Júniores — pilotos de 13 a 16 anos —, marcando o retorno da categoria aos nossos kartódromos. A prova de Júniores teve apenas dois participantes mas, mesmo assim, foi de grande importância, tendo despertado o interesse de outros pilotos para a próxima corrida e, desta forma, o kartismo catarinense vê assegurada a sua renovação.

Disputada em duas baterias de cinco voltas, a corrida de Júniores foi vencida pelo florianopolitano Volney da Silva Millis Jr., da equipe Conservas Pop, ficando o segundo lugar para Rodolfo Jahn Netto, da equipe Roja, de Guarimir e que teve contra si problemas de motor.

A PROVA

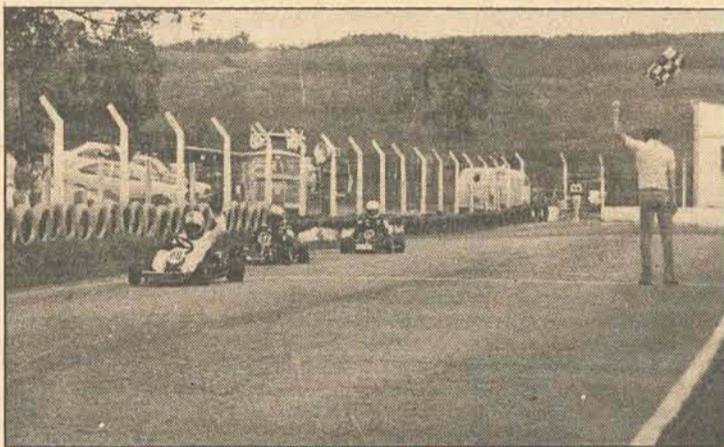
Ao contrário do que aconteceu em Itajaí, na 6ª Etapa, não aconteceram protestos nesta corrida, com a FAUESC sendo um pouco mais rigorosa no que diz respeito à observância dos regulamentos, o que contribuiu para a ausência dos protestos, pois todos os pilotos foram mais cautelosos com seus equipamentos.

A prova promovida pelo Automóvel Clube de Criciúma, com o patrocínio da Crível - Criciúma Automóveis Ltda., teve uma organização perfeita, contando, inclusive com a presença de uma viatura e soldados do Corpo de Bombeiros, como, também, uma ambulância cedida pela fábrica Azulejos Cesaca.

Esta foi a primeira corrida organizada pela atual direção do Automóvel Clube de Criciúma, que tem à frente o esportista Joe Beneton. Como autoridades da prova, com



Toninho Ramos voltou a estourar a champanhe de vencedor, e é o líder do estadual de kart.



Toninho (88), Concatto (17) e Di Bernardi (46), recebem a bandeirada na 1ª Categoria.



A dupla cricumense Renato Napolini (10) e Roberto G. Bastos (20), dominou na 3ª Categoria.

Texto: Wilson Libório de Medeiros
Fotos: Adonai Zanoni de Medeiros

perfeito desempenho, atuaram: Diretor da Prova: Ângelo C. Miraglia; Assistente de Diretor: Guido José Búrigo; Cronometragem, a cargo da FAUESC, com Djalma L. Reis, Francisco Carlos Vieira e Décio Lopes Reis; Supervisor: Evaldo Furtado.

Antes da largada da primeira bateria da 1ª/2ª Categoria, foi observado um minuto de silêncio, numa homenagem póstuma ao piloto paranaense de rally Remy Marelin Jr., que morreu em consequência de ferimentos sofridos em recente prova disputada no Paraná e que conta com significativa representação de Santa Catarina.

1ª/2ª CATEGORIAS

A prova da 1ª/2ª Categorias foi disputada em duas baterias de 25 voltas, com Marco Antonio Di Bernardi, da equipe Pop, de Florianópolis, largando na "pole-position" na bateria inicial.

Sem fazer uma boa largada, Marco Antonio foi ultrapassado por Antonio Dias Ramos, da equipe Motel Espigão, de Balneário Camboriú, que a liderou até o final.

Nesta bateria, Henrique Gaidzinski Perez tocou na roda de Di Bernardi, rodando e envolvendo na rodada o blumenauense Werner Kienen. Rodolfo Jahn Filho, de Guarimir, teve problemas com seu motor e parou enquanto Cláudio Simão, que fora beneficiado com a rodada de "Salame" e Werner, duas voltas depois recebia bandeira preta, já que estava com seu pneu direito traseiro furado. Simão parou nos boxes e em tempo recorde, voltou à pista com o pneu trocado em cerca de 30 segundos.

A segunda bateria teve uma largada tumultuada, com Jener Armando Silva perdendo o controle de seu kart logo na primeira curva, o que o fez atravessar pela grama, indo bater noutros karts que faziam a curva, obrigando a anulação da largada.

A segunda largada foi normal, com Toninho Ramos, Marco Antonio Di Bernardi e Clóvis Concatto, distanciando-se na frente, enquanto um sensacional "pega" acontecia no pelotão intermediário, onde corriam vários pilotos.

Toninho Ramos voltou a vencer na segunda bateria, seguido de Concatto e Di Bernardi.

CLASSIFICAÇÃO

Após a disputa e computação dos pontos das duas baterias, ficou sendo a seguinte a classificação da 1ª/2ª Categoria: Em 1º lugar, Antonio Dias Ramos, Equipe Motel Espigão, Bal-



neário Camboriú; 2º - Marco Antônio Di Bernardi, Pop, Florianópolis; 3º - Clóvis Concatto, Brecha-Expresso Chapecoense, Chapecó; 4º - Rogério Napolini, Azulejos Cesaca-Boutique Show, Criciúma; 5º - Jener Armando Silva, Construtora Rio Branco, Blumenau; 6º - Henrique Gaidzinski Perez, Brecha-Expresso Chapecoense, Criciúma; 7º - Cláudio Simão, Construtora Rio Branco, Blumenau; 8º - Werner Kienen, Construtora Rio Branco, Blumenau e em 9º - Rodolfo Jahn Filho, Roja, Guarimir.

3ª CATEGORIA

Fora os problemas de pneus de Nélio Abreu Filho; das dificuldades mecânicas do piloto Edson Ramos, que não conseguiu completar nenhuma das duas baterias de 20 voltas; e das habituais rodadas sem consequências, foi normal o transcorrer das duas baterias da 3ª Categoria, a primeira vencida por Roberto Gaidzinski Bastos e a segunda por Renato Napolini, ambos de Criciúma.

O resultado final da 3ª Categoria foi o seguinte: Em 1º lugar, Roberto Gaidzinski Bastos, Azulejos e Pisos Eliane, Criciúma; 2º - Renato Napolini, Azulejos Cesaca-Boutique Show, Criciúma; 3º - Djalma da Costa, Pop, Florianópolis; 4º - Cesar Beduschi, Blumenau; 5º - Nélio Abreu Filho, Gledson, Blumenau; 6º - Flávio Clamer, Brecha-Expresso Chapecoense, Chapecó e em 7º - Valdemar Roberti, Roja, Guarimir.

O CAMPEONATO

Com a disputa da sétima e penúltima etapa do certame, é a seguinte a posição dos participantes do Campeonato Catarinense de Kart:

1ª/2ª Categoria: Em 1º lugar, Antonio Dias Ramos, com 55 pontos; 2º - Cláudio Simão, 54; 3º - Clóvis Concatto, 41; 4º - Marco Antonio Di Bernardi, 39; 5º - Rogério Napolini, 32; 6º - Marco Antonio Adami, 31; 7º/8º - Rodolfo Jahn Filho e Henrique Gaidzinski Perez, 30; 9º - Jener Armando Silva, 24; 10º - Cesar Guilherme Buch, 23; 11º - Osvaldo Pinheiro Filho, 15 e em 12º - Werner Kienen, com 12 pontos.

3ª Categoria — Em 1º lugar, Nélio Abreu Filho, 67; 2º - Renato Napolini, 63; 3º - Roberto Gaidzinski Bastos, 49; 4º - Flávio Clamer, 43; 5º - Renato Luhrs, 30; 6º - Cesar Beduschi, 24; 7º - Maurício Zandavalli, 20; 8º - Djalma Costa, 18; 9º - Carlos Coan, 16 e em 10º lugar, Ivonir Rotta, com 14 pontos.

AS CORES DE JEANS EM SEU CORPO
HUBERT'S CENTER JEANS

RUA TENENTE SILVEIRA, 46 — LOJAS 6 e 7 — FLORIANÓPOLIS — S.C.

Lavrador matou professor que fazia festa com amigo

Itajaí (Sucursal) - O professor Cosme Buzzarello, que leciona no Colégio Salesiano em Itajaí, foi assassinado na madrugada de ontem quando se encontrava participando de uma festa de aniversário juntamente com seus familiares na residência de um amigo em Camboriú.

O assassino, João Venerando que conta com várias passagens pela delegacia de Camboriú, desferiu-lhe terceira facada que atingiu o coração, tendo o professor morrido no local. O criminoso foi preso por volta de 8 horas da manhã, pela polícia, escapando de ser linchado pela população da pacata Camboriú, que se mostrava indignada pelo brutal crime.

O CRIME

O professor Cosme Buzzarello que lecionava Educação Física no Colégio Salesiano, dirigiu-se sábado juntamente com a esposa e dois filhos menores à cidade de Camboriú, onde como convidado iria participar de uma festa de aniversário na residência de seu amigo Donivaldo de Souza.

Como a festa era entre familiares e amigos, resolveram colocar as mesas e cadeiras num canto da sala e improvisar um baile que se estendeu até a madrugada de domingo.

Alguns curiosos atraídos pelo som das músicas, foram chegando próximo à residência para apreciar o baile. Dentre estes estava, João Vene-

rando, 40 anos, lavrador, com diversas passagens pela polícia devido a sua fama de arruaceiro. Juntou-se a um grupo de pessoas que insistiam em participar da festa, mas que não foram aceitos sob alegação do dono da casa, que a festa era familiar.

João Venerando, solicitou então alguma bebida para tomar, sendo atendido pelo professor Buzzarello, que veio até a rua trazer-lhe uma garrafa de cerveja. Ao chegar ao local a vítima foi surpreendida com uma facada que foi desferida pelo criminoso que fugiu em seguida. As pessoas que se encontravam próximas ao local tentaram socorrer a vítima, mas foi em vão, pois a facada acertou-lhe o coração, provocando morte instantânea.

CAÇADA AO CRIMINOSO

Momentos após, o delegado Joaquim Nunes Filho foi avisado e em companhia de policiais e populares iniciou a caçada ao criminoso que só terminou por volta de 8 horas, com sua prisão feita pelo próprio delegado na localidade de Macacos.

O delegado afirmou que mostrava-se temeroso que a população viesse a fazer justiça com as próprias mãos, pois todos se uniram na caçada ao criminoso. A vítima de 32 anos, além de professor no Colégio Salesiano, em Itajaí, trabalhava também no Colégio Agrícola em Camboriú, sendo muito estimado pela população das duas cidades. Seu corpo foi velado na capela do Colégio Salesiano, e a notícia de sua morte causou consternação entre alunos e professor daquela casa de ensino.

Volks atropela menor quando atravessava rua

Ontem, por volta das 10 horas, o Volks, AA-4574, de propriedade de Dalvo Gonçalves residente na Rua Max Schram, 756, dirigido por José Vidigal Leitão, mesmo endereço, atropelou o menor Alexandre de Aquino, 4 anos, que encontra-se internado em estado grave.

O acidente ocorreu na Avenida das Bandeiras, no Estreito, quando o menor atravessava a via pública.

A vítima é filho do casal Sérgio e Rosa de Aquino, residentes na Avenida Rubens de Arruda Ramos, 432.

Mercedes colhe menor e mata em rua do centro

O caminhão Mercedes Benz, ano 71, placa AV-0052, de propriedade de Coseleiro e Cia, Porto Alegre, sábado por volta das 19 horas, colheu violentamente o menor Valmir Mausino Vignano, 9 anos, que teve morte instantânea.

O menor viajava num ônibus

da empresa Ribeironense e após saltar foi atravessar a Rua Francisco Tolentino, sendo colhido pelo caminhão que evadiu-se do local.

A vítima é filho do casal Mausino e Rita Amancio Vignano, residentes a Rua Geral do bairro Campeche.

Comerciante tentou se viciar menor

Foi preso sábado por volta das 16 horas, no loteamento Kobrasol, em Campinas, o comerciante José Lucas Rodrigues, 49 anos, casado, Rua Forte Santana 1.059, que estava tentando manter relações sexuais com a menor Z.J.A. de 12 anos.

O tarado sexual, na delegacia,

alegou ter dado uma carona a menor e após ter oferecido certa quantia em dinheiro esta normalmente aprovou a idéia. E como era cedo, levou esta para aquele local, onde atrás de um monte de areia estava tentando se viciá-la, quando foi flagrado pelos policiais que faziam ronda naquele local.

Polícia encontra carro roubado em A. Wagner

Por volta das 17h30m de ontem, policiais da delegacia de São José, quando faziam ronda no bairro de Barreiros, encontraram abandonado num matagal o Volks CM-0627, 1.300 L, azul, que tinha sido roubado em Alfredo Wagner.

O carro, segundo o delegado de São José, tinha sido roubado

no município de Alfredo Wagner há mais de quatro dias e pertence à Prefeitura Municipal.

O veículo foi encontrado sem gasolina, com ligação direta, e dentro do porta-luvas, estava toda a documentação. O carro se encontra na delegacia de São José a disposição do prefeito de Alfredo Wagner.

Blitz detém 10 veículos e 87 elementos

Na "blitz" realizada sábado a noite, onde participaram a Polícia Civil e Militar, foram detidos 87 elementos e 10 veículos, por estarem em situação irregular.

A "Operação Continente", comandada pelo delegado Paulo Roberto Leifer Nunes, prendeu 56 elementos por porte de ma-

conha, falta de documentos e por portarem armas. Os veículos foram apreendidos por estarem com a documentação ilegal, além de alguns estarem sendo pilotados por menores. Os veículos foram levados ao pátio da delegacia de São José. Já na "Operação Ilha" foram detidos 31 elementos.

Negócio da China.

Para morar ou investir.
Lotes com luz, água, ruas abertas com meio fio.
Entre S. José e Palhoça.
2.400,00 mensais.

Localização.

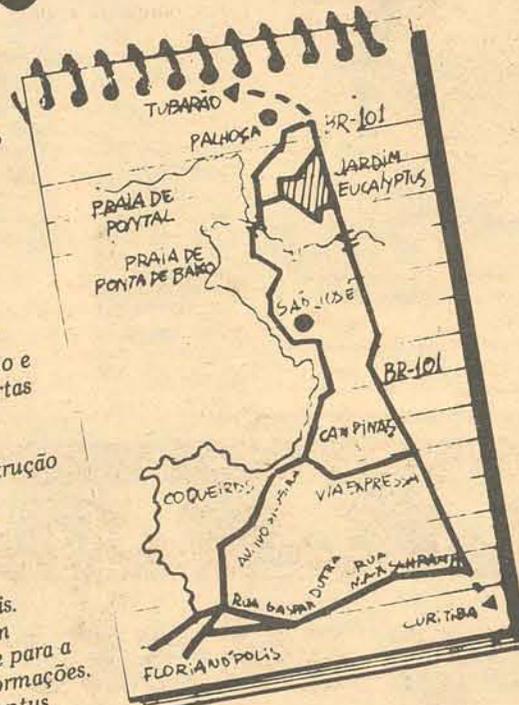
O Jardim Eucalyptus fica entre São José e Palhoça, a 15 minutos do centro, com farta condução. Perto de escola, farmácia, supermercado e hospital.

Infra-estrutura.

O Jardim Eucalyptus esta pronto e habitado com água, luz e ruas abertas com meio fio. Tem algumas dezenas de casas construídas e uma série em construção

Preço.

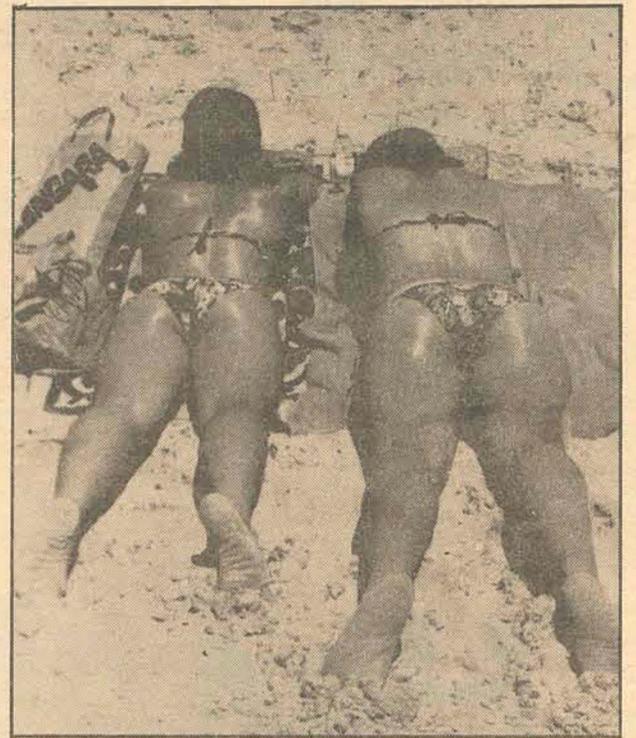
A partir de 2.400,00 mensais. Comprar um terreno no Jardim Eucalyptus é fácil, fácil. Ligue para a C.R. Almeida solicitando informações. Os terrenos do Jardim Eucalyptus estão no fim. Seja rápido. Tem muita gente que já fez um negócio da China.



Vendas a cargo de:

C.R. ALMEIDA S.A.
Engenharia e Construções
Praça Eteveluina Luz, 5
Fones: 22-4658 e 22-4114

Plantão de vendas no local.



Sol, calor e lixo nas praias. O verão na Ilha já começou.

Depois dos longos meses de inverno, finalmente apareceu um domingo como aqueles saudosos de verão e é claro, que as praias lotaram, mas a já escassa infra-estrutura que elas oferecem estava inexistente. Ninguém previu este domingo ensolarado, com exceção das empresas de transportes que fazem a linha das praias do Norte, que colocaram alguns horários de ônibus a mais.

Já houve alguns dias de sol, propícios para a praia, mas em dias de semana, quando o trabalhador não pode desfrutá-lo. Ontem, porém, milagrosamente o sol brilhou forte e quente, a água do mar estava clara, tranquila e um pouco fria, com exceção da praia da Joaquina, sempre a mais movimentada do litoral Norte. Ontem estava desfigurada, quase va-

zia, nem parecia aquela que fica quase sem espaço para o banho de sol. O vento sul estragou qualquer intenção de permanecer lá por mais de uns minutos, afugentando os surfistas e suas ramoradilhas para a Barra da Lagoa, que estava lotada.

Assim mesmo, algumas pessoas irredutíveis permaneceram na Joaquina apesar do frio, como Lourdes Romena, que juntamente com sua filha brincavam na areia. "Gosto da Joaquina, porque aqui tem bastante areia para criança brincar e porque a água é limpa. Para mim não falta mais nada para que seja uma boa praia".

Mas ela está muito suja. Uma barraca que servia de bar desabou e ali ficou seus restos, que estão servindo para depósito de lixo, entre eles cacos

de vidros que estão cortando muitos pés. Alguns barzinhos desapareceram e Guaraci Laus, que frequenta seguido a praia, reclamou que há falta de mais restaurantes no local. Já a proprietária do bar, restaurante e motel Chuá, se queixou do fraco consumo. "O movimento aqui não está bom, há muita gente na praia, mas como está havendo sempre o problema de vento, que se não é sul é norte, o pessoal não fica muito tempo e vai embora, não dando o tempo pra ter fome".

Mas não é só na Joaquina que está existindo abandono. Ingleses, Jurerê e principalmente em Canasvieiras, o lixo tomou conta do pouco de areia que o pessoal tem para brincar e se espichar para conseguir um bronzeado. Principalmente aquele irri-

tante piche que gruda no pe e não sai.

Alguns bares estão fechados e apenas o milho cozido estava lá para ser consumido; e em muitas praias, como Jurerê, não havia refrigerantes, só cervejas que além do alto preço cobrado por um bar da beira da praia (Cr\$ 15 a lata) acabou cedo, antes das 14 horas. O jeito era ficar com os picolés vendidos na beira do mar.

Para Ingleses, ontem o dia foi muito movimentado. E Dayse Mara Porciuncula que acha a praia "mais linda da Ilha", sentiu falta de muitas coisas, que podem ser estendidas às demais praias, como "barzinhos bons e cabanas de palha com mesinhas. Elas também deveriam ser mais limpas, esta é uma parte que deveria ser mais cuidada, mas ainda falta salvas, banheiros públicos com chu-

veiros e outras atrações necessárias para atender ao ilhéu que está prestigiando cedo as suas praias, e isto é muito bom".

Mas nem todos possuem carro para passar um dia descansando na praia e por isto, Silvia Schmit, uma dependente de ônibus para aproveitar o sol e o mar, solicitou maior atenção: "infelizmente eu e muitas outras pessoas necessitamos dos ônibus e por isto gostaríamos que sempre aos sábados, domingos e feriados, a partir de agora, seus horários fossem mais frequentes, pois o movimento é grande, de pessoas que querem chegar ao mar. Mas para alguns não falta nada nas praias, como um veranista afirmou: "mulher bonita tem bastante, então não está faltando nada aqui".

